

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2024

Fortaleza – Ceará
Setembro de 2024



ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança
José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XIII – Nº 02 – abr-jun/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2024

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 13

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 30

4.1 Panorama Geral – Ceará, 31

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 33

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 39

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 45

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de julho de 2024;
- No segundo trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,3% em relação ao segundo trimestre de 2023;
- No segundo trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 7,21%. No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,48%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 5,10%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 4,41%;
- A produção de grãos do Ceará em 2024, segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE marca a quantidade de 634,7 mil toneladas. A produção de milho e feijão apresentaram crescimento de 39,76% e 37,22%, respectivamente, quando comparado como obtido em 2023;
- No segundo trimestre de 2024, a Indústria de Transformação cearense cresceu entre os meses de abril e junho do ano, alcançando uma taxa de 8,5% na comparação com iguais meses do ano passado, registrando o terceiro período de crescimento consecutivo;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará cresceram neste segundo trimestre de 2024 comparado ao segundo trimestre de 2023, o crescimento alcançado foi de 0,6%, mesmo diante de base comparativas bem elevadas na medida em que no segundo trimestre de 2023 a taxa de crescimento foi de 2,2%;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,9% em junho de 2024 comparado a junho de 2023, bem acima da alta de 4,0% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de junho de 2024 com um saldo positivo de 7.679 vagas de trabalho formal, sexto mês consecutivo de criação de vagas de trabalho;
- No segundo trimestre de 2024 o valor exportado foi de US\$ 280 milhões, representando redução de 48%, quando comparado com o segundo trimestre de 2023. Quanto as importações do estado, observou-se uma queda de 18,1% do valor importado no segundo trimestre de 2024, comparado com o segundo trimestre de 2023;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve ligeira redução na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo decréscimo de 0,67% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2024 apresenta uma estimativa de 3,2%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de julho de 2024. A projeção atual encontra-se igual ao valor previsto apresentado no relatório de abril de 2024. A previsão atual é influenciada pela política monetária restritiva, tanto na economia americana, quanto nas principais economias europeias, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção das indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, somada ao atual conflito do Estado de Israel contra Hamas, Hezbollah e o Irã, no qual vem aumentando a instabilidade política dos países pertencentes ao Oriente Médio, são ingredientes que dificultam a redução inflacionária, dado o encarecimento do preço dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a que a inflação global reduza de 6,8% em 2023, para 5,9%, em 2024 e 4,5% em 2025, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta um crescimento de 3,2% para a economia global em 2024, e 3,3% em 2025, sendo previsões abaixo da média histórica de 3,8% para o período 2000-2019.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, foi de uma expansão de 3,0% (Gráfico 2.1), resultado acima do que o verificado no segundo trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, quando registrou-se uma expansão de 2,8%. O crescimento é explicado pelo aumento do consumo das famílias, por meio dos aumentos de ganhos salariais e transferências correntes pessoais, bem como pelo aumento dos investimentos das empresas em gastos com infraestrutura, maquinário e tecnologia. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2024, é de 2,6%, com previsão de aumento de 1,9% para o ano de 2025.

A União Europeia registrou no segundo trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, um crescimento de 0,8%, sendo um resultado um pouco maior ao registrado no mesmo período de 2023 (0,5%), ante ao mesmo trimestre de 2022. Em junho de 2024, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros de 4% para 3,75%, sendo o início do ciclo de redução de juros na zona do euro, que já vinha sendo mantida no patamar de 4% ao ano há cinco anos. Apesar do início da trajetória de queda da taxa de juros, a política monetária restritiva para controlar a alta inflacionária

mantida pelo BCE por um longo período, limitou o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. Além disso, o prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2024 é da ordem de 0,9%, com previsão de aumento de 1,5% para o ano de 2025.

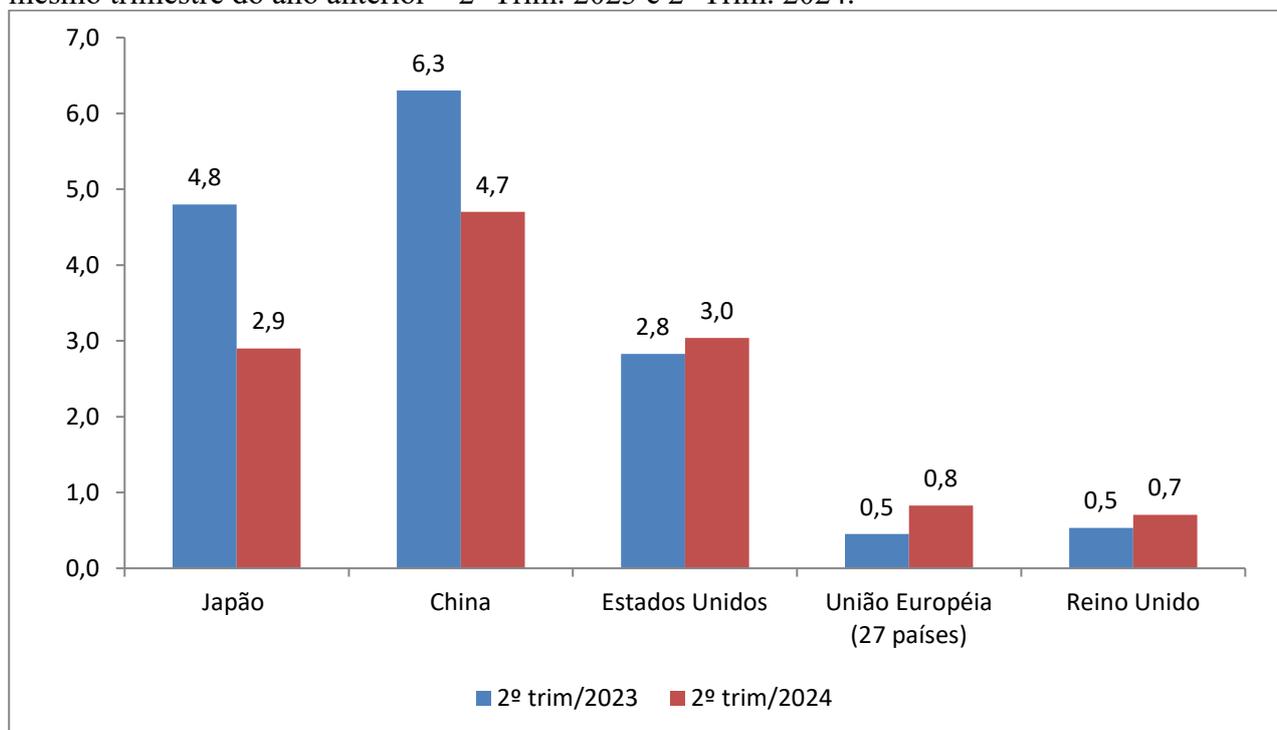
O Reino Unido, que já concluiu o processo do Brexit e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um crescimento de 0,7%, para o segundo trimestre de 2024, em relação ao segundo trimestre de 2023, mantendo-se um pouco acima do patamar de crescimento registrado para o mesmo período de 2023 (0,5%). O crescimento foi explicado pela alta no setor de serviços, nas atividades econômicas ligadas a tecnologia e pesquisa científica. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra vem mantendo uma política monetária restritiva para conter a pressão inflacionária, mantendo-se a taxa de juros em 5,25% no segundo trimestre de 2024, o que vem limitando o ritmo de crescimento de sua economia. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2024, segundo o FMI, é de crescimento de 0,7%, enquanto para o ano de 2025 a previsão é de crescimento de 1,5%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 4,7% no segundo trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, resultado abaixo do que o registrado no primeiro trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 6,3%. O crescimento do PIB foi explicado pelo aumento de Valor Adicionado nas indústrias de alta tecnologia, bem como pela redução da taxa de desemprego. Apesar do crescimento positivo do PIB da China, o crescimento foi abaixo do que o mercado esperava, onde a queda do ritmo de crescimento no segundo trimestre de 2024 é explicado por fatores de instabilidade climática e inundações. Além disso, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza do mercado imobiliário, bem como os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global atual, quando comparado ao período pré-pandêmico, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2024, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,0%, enquanto para o ano de 2025, a previsão é de um crescimento de 4,5%.

O PIB do Japão apresentou no segundo trimestre de 2024, em relação ao mesmo trimestre de 2023, um crescimento de 2,9%, resultado bem abaixo do registrado no segundo trimestre de 2023, onde verificou-se um crescimento de 4,8%. A economia do Japão vem apresentando um processo de recuperação econômica após os impactos negativos da pandemia de Covid-19 na cadeia produtiva

global, o que vem acarretando um aumento dos investimentos na indústria, bem como um aumento no consumo das famílias, apesar do período recente de estagnação salarial e de alta inflacionária. Para o ano de 2024, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 0,7%, enquanto para o ano de 2025, um aumento de 1,0%.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 2º Trim. 2023 e 2º Trim. 2024.



Fonte: OECD e Departamento Nacional de Estatísticas da China.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,3% em relação ao segundo trimestre de 2023 (Tabela 2.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia brasileira registrou um crescimento de 2,9%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 2,5%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2023 a 2º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	20,9	8,8	0,0	-3,0	-2,9	-2,9	0,0
Indústria	1,0	1,0	2,9	2,8	3,9	3,4	2,6
Extrativa Mineral	8,6	7,2	10,8	5,9	1,0	3,4	6,2
Transformação	-1,9	-1,5	-0,5	1,5	3,6	2,6	0,7
Construção Civil Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,5	-4,5	0,9	2,1	4,4	3,3	0,6
Serviços	2,7	1,8	1,9	3,0	3,5	3,3	2,6
Comércio	0,6	0,7	-0,1	3,0	4,0	3,5	1,8
Transportes Intermediação Financeira	4,3	1,6	0,0	0,4	0,7	0,5	0,7
Administração Pública	7,8	7,0	5,6	2,5	4,0	3,3	4,8
Outros Serviços	1,7	0,4	1,7	1,3	1,9	1,6	1,4
Outros Serviços	2,8	1,1	2,4	4,7	4,5	4,6	3,1
Valor Adicionado (VA)	3,5	2,1	2,3	2,3	3,0	2,7	2,4
PIB	3,5	2,0	2,1	2,5	3,3	2,9	2,5

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2024 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária recuou 2,9%. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) mostrou queda na estimativa de produção anual e perda de produtividade em culturas com safras no segundo trimestre, como milho (-10,3%) e soja (-4,3%). Esses recuos suplantaram o bom desempenho de culturas como o café (6,6%) e do algodão herbáceo (10,8%), por exemplo.

A Indústria cresceu 3,9%, com destaque para Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos que subiu 8,5%, resultado favorecido pelo aumento de consumo de energia em todas as classes, principalmente residencial, e pela continuidade da bandeira tarifária verde. A Construção, por sua vez, cresceu 4,4%, com o aumento de seus insumos típicos e da ocupação da atividade. A Indústria de Transformação registrou sua segunda alta consecutiva (3,6%), após ter recuado em todos os trimestres de 2023. Tal resultado decorreu das altas na indústria alimentícia, em outros equipamentos de transporte, em máquinas e aparelhos elétricos e em móveis. A Indústria Extrativa (1,0%) também avançou, com o aumento na extração de petróleo e gás.

O valor adicionado dos Serviços avançou 3,5% ante o mesmo período do ano anterior. Houve resultados positivos em todos os setores: Outros Serviços (0,8%), Intermediação Financeira (4,0%), Comércio (4,0%), Administração Pública (1,9%) e Transportes (0,7%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2023 a 2º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)
Agropecuária	-2,6	-3,2	-7,8	11,1	-2,3
Indústria	0,8	0,7	1,3	-0,1	1,8
Extrativa Mineral	2,7	-0,2	4,1	0,3	-4,4
Transformação	-0,2	0,5	0,2	0,9	1,8
Construção Civil	1,1	-3,4	4,1	0,0	3,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,4	3,8	3,1	-2,6	4,2
Serviços	0,6	0,4	0,5	1,4	1,0
Comércio	0,5	0,5	-0,7	2,5	1,4
Transportes	1,3	-1,0	-0,4	0,7	1,3
Intermediação Financeira	1,0	1,1	0,6	0,1	2,0
Administração Pública	0,0	0,5	0,2	0,0	1,0
Outros Serviços	1,0	0,6	1,3	1,7	0,8
Valor Adicionado (VA)	0,6	0,2	0,1	0,9	1,4
PIB	0,7	0,1	0,2	1,0	1,4

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

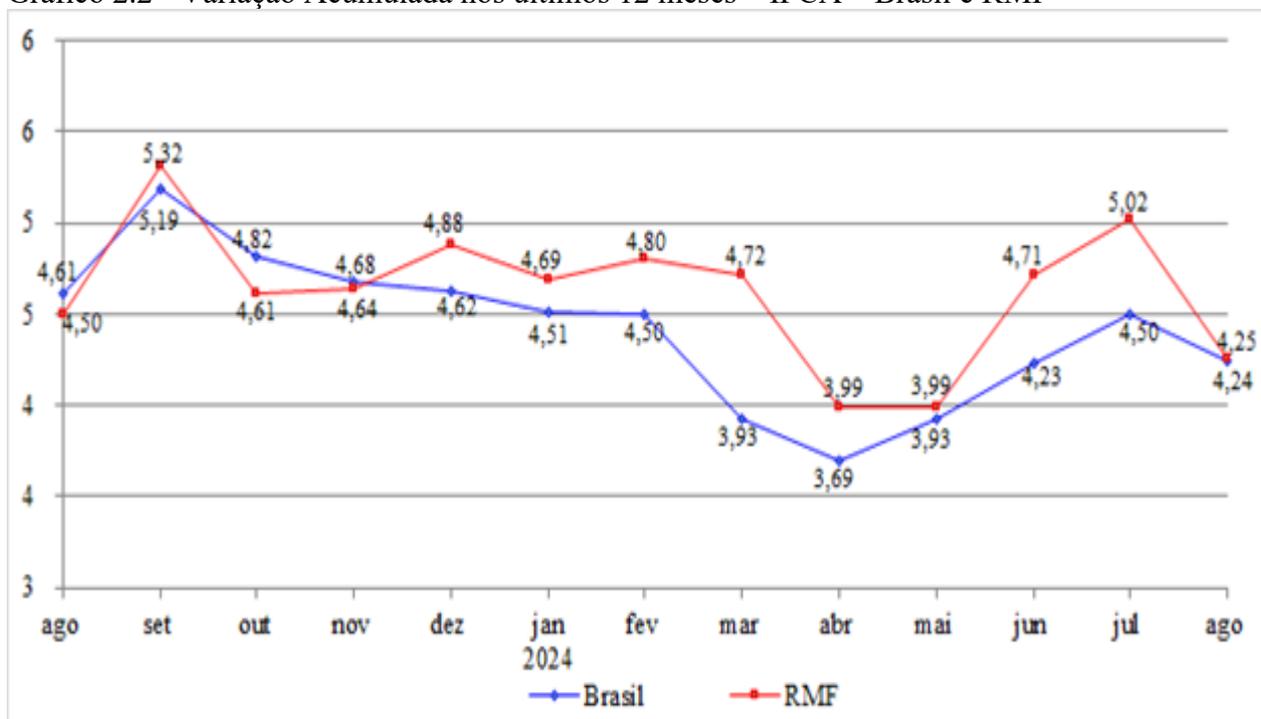
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do segundo trimestre de 2024, em relação ao primeiro trimestre de 2024, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,4% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados na Indústria (1,8%) e Serviços (1,0%), enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 2,3%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até agosto de 2024, do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Com a estabilidade de preços em agosto, o IPCA acumulado dos últimos 12 meses da RMF ficou em 4,25%, próximo ao nacional, que registrou 4,24%, valor ainda abaixo do limite de tolerância para a meta de 2024 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 4,5%.

No entanto, o relatório Focus de 20 setembro de 2024 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2024 elevou-se pela décima vez seguida tendo alcançado 4,37%. Mas como já apontado, esse valor ainda se encontra dentro do limite superior da meta. Por sua vez, houve também aumento das expectativas inflacionárias para 2025 e para 2026 alcançando 3,97% e 3,62%, respectivamente. Para 2027, permanece uma expectativa para a inflação de 3,50%.

Nesse contexto, cabe, também, destacar a elevação de 0,25 ponto percentual da taxa Selic pelo Banco Central tendo ela alcançado 10,75% a.a.. No comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) de 18 de setembro de 2024 foi destacado que “em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho tem apresentado dinamismo maior do que o esperado, o que levou a uma reavaliação do hiato para o campo positivo. A inflação, medida

pelo IPCA cheio, assim como medidas de inflação subjacente, se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes”.

Isso reverte o processo iniciado de redução da taxa juros por sete vezes seguidas iniciado na reunião de 02 de agosto de 2023 tendo a Selic alcançando 10,50% em maio de 2024 (262ª reunião do Copom). Por sua vez, nas reuniões de junho e julho de 2024 o Comitê de Política Monetária optou por manter a Selic em 10,50% encerrando esse ciclo de queda.

Como observado pelo Comitê, existe uma assimetria altista em seu balanço de riscos nos cenários prospectivos para a inflação. De fato, como pontuado no comunicado de setembro de 2024 “entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada”.

Adicionalmente, foi também enfatizado que o cenário, marcado por resiliência na atividade, pressões no mercado de trabalho, hiato do produto positivo, elevação das projeções de inflação e expectativas desancoradas, demanda uma política monetária mais contracionista.

Finalmente, o Comitê destaca que “a percepção dos agentes econômicos sobre o cenário fiscal, junto com outros fatores, tem impactado os preços de ativos e as expectativas dos agentes. O Comitê reafirma que uma política fiscal crível e comprometida com a sustentabilidade da dívida contribui para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de risco dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária”.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 7,21% (Tabela 3.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,48%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 5,10%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2024 é de crescimento em volume igual a 4,41%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (32,52%), seguido do setor da Indústria (9,93%), puxada pela Indústria de Transformação (12,96%), e pelo setor de Serviços (4,48%), puxado pela atividade do comércio (8,03%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2023 a 2º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-7,84	-8,02	-4,74	2,07	32,52	20,54	3,60
Indústria	-3,00	-1,72	8,97	12,83	9,93	10,35	6,59
Extrativa Mineral	-2,50	-4,27	7,29	9,52	5,21	7,31	4,14
Transformação	-9,97	-8,21	4,39	10,84	12,96	11,90	4,28
Construção Civil	-0,48	1,69	10,12	10,81	8,60	9,67	7,66
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	11,73	6,97	12,84	18,76	5,06	7,60	8,47
Serviços	1,98	4,44	4,78	3,87	4,48	4,74	4,83
Comércio	1,87	12,46	10,39	6,43	8,03	7,25	9,78
Alojamento e Alimentação	6,24	4,86	5,59	5,63	5,68	5,64	5,42
Transportes	3,08	3,41	3,87	3,34	6,11	4,75	4,18
Intermediação Financeira	0,30	2,18	5,10	5,25	4,87	6,38	5,00
Administração Pública	2,79	2,49	1,12	0,85	1,64	1,60	1,84
Outros Serviços	2,23	2,78	5,57	6,46	6,44	6,45	5,30
Valor Adicionado (VA)	0,22	2,09	5,16	5,39	7,51	6,67	5,12
PIB	0,38	2,31	5,14	5,26	7,21	6,48	5,10

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do segundo trimestre de 2024 em relação ao primeiro trimestre de 2024, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 1,94%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária cresceu 19,63%, o setor de Serviços apresentou uma elevação de 1,12%, enquanto a Indústria expandiu em 0,29%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2023 a 2º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)	4º Trim. 2023(**)	1º Trim. 2024(**)	2º Trim. 2024(**)
Agropecuária	-5,29	-0,28	3,21	5,39	19,63
Indústria	1,50	-1,74	4,97	5,47	0,29
Extrativa Mineral	-0,17	-1,25	5,91	2,16	0,28
Transformação	-3,17	-1,72	5,16	8,65	0,08
Construção Civil Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,00 5,28	0,35 -3,54	3,64 4,49	3,98 2,24	-0,07 2,78
Serviços	1,15	1,18	1,23	1,02	1,12
Comércio	0,43	3,54	0,63	0,98	2,75
Alojamento e Alimentação	1,22	1,19	1,57	1,38	1,60
Transportes	0,77	0,42	-0,30	2,34	3,23
Intermediação Financeira	0,48	-0,78	2,66	5,03	-2,15
Administração Pública	-0,14	0,42	0,79	0,48	-0,07
Outros Serviços	0,85	1,42	1,81	1,62	2,01
Valor Adicionado (VA)	-0,70	1,03	2,18	2,36	2,10
PIB	-0,59	0,98	2,09	2,35	1,94

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

O setor agropecuário está apresentando bons resultados no ano de 2024, influenciado tanto pelas chuvas ocorridas, como pela conjuntura econômica, aumento do consumo, baixa taxa de desemprego e inflação controlada vêm propiciando crescimento dos negócios. No segundo trimestre de 2024, os registros pluviométricos por região, mostraram que as chuvas foram boas, consideradas em torno da média e acima da média.

As regiões com maior desvio percentual foram Litoral do Pecém, Cariri, Litoral de Fortaleza, com chuvas acima da média. As demais regiões registraram chuvas no segundo trimestre de 2024 em torno da média, porém, apenas Ibiapaba e Jaguaribana com desvio negativo (Tabela 3.3).

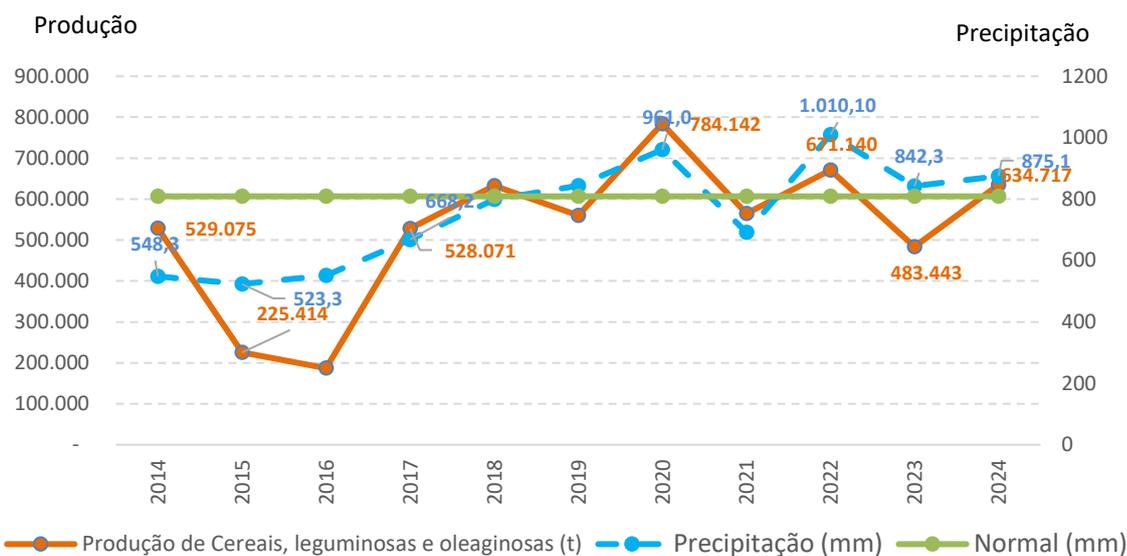
Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 2º trimestre (abril-junho) de 2024

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	262.8	334	27.1	Acima da média
Ibiapaba	348.2	292.7	-15.9	Em torno da média
Jaguaribana	331.6	318.7	-3.9	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	518.5	639.7	23.4	Acima da média
Litoral de Pecém	375.0	477.8	27.4	Acima da média
Litoral Norte	397.1	473.4	19.2	Em torno da média
Maciço de Baturité	447.5	521.3	16.5	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	258.7	263.1	1.7	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

Para o Ceará como todo, as chuvas do segundo trimestre de 2024 (abril a junho), apresentaram uma precipitação de 341,7mm, ou seja, 7,3% acima da média normal para o Estado. O volume de chuva favoreceu as culturas de sequeiro, a destacar milho, feijão e mandioca. Além disso, as chuvas contribuíram para uma melhor garantia de água para as atividades agrícolas. O Volume d'água armazenado até junho de 2024 encontrava-se com 56% do total da capacidade do Ceará.

Gráfico 3.1 - Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm) – Ceará - 2014-2024



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

Produção de grãos

Para 2024, a produção de grãos do Ceará, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, marca a quantidade de 634,7 mil toneladas. A produção de milho e feijão apresentaram crescimento de 39,76% e 37,22%, respectivamente, quando comparado como obtido em 2023. Também indicaram crescimento a produção de fava (14,02%) e arroz (1,09%) (Tabela 3.4). O melhor rendimento dessas culturas vêm contribuindo para o excelente crescimento do setor agropecuário em 2024.

Já a produção de soja (-37,38%), algodão (-47,68%) e sorgo (-42,78%) apontaram reduções na produção para 2024, comparado com o obtido em 2023.

A produção de tubérculos e raízes para 2024 também apresentaram crescimento, com aumento de 10,36%, comparado com o ano de 2023, puxado produção de mandioca e batata doce, crescimento de 10% e 12%, respectivamente.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2023-2024

Produção de Grãos	Produção (t)	Produção (t)	Var (%)
	2023*	2024*	2024/2023
Algodão	5.853	3.062	-47,68%
Arroz	19.245	19.454	1,09%
Feijão	68.044	93.369	37,22%
Fava	3.544	4.041	14,02%
Milho	359.987	503.119	39,76%
Soja	19.113	11.969	-37,38%
Sorgo	4.528	2.591	-42,78%
Grãos	479.144	634.717	32,47%
Tubérculos e raízes	891.499	983.886	10,36%

Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (*) As estimativas da produção de 2023 e 2024 não incluem a produção de sementes.

Produção de Frutas

A estimativa da produção de frutas e hortaliça para 2024 no Ceará, projeta aumento para quase todas as culturas colhidas. Na Tabela 3.5, destacam-se as culturas que mais influenciaram para o desempenho do setor agropecuário, dentre as quais coco-da-baía (9,4%), banana (8,4%), mamão (6,2%), goiaba (7,1%) e acerola (10,0%).

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (4,4%), pimentão (8,4%) e cebolinha (2,1%). Vale ressaltar que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2023-2024

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2023*	Estimativa 2024*	Varição (%) 2024/2023
Coco-da-baía **	519.037	567.718	9,4%
Goiaba	21.222	22.728	7,1%
Acerola	54.062	59.457	10,0%
Manga	42.596	45.940	7,9%
Mamão	117.272	124.586	6,2%
Banana	421.320	456.674	8,4%
Maracujá	154.167	159.291	3,3%
Melancia	56.505	48.575	-14,0%
Melão	65.887	67.459	2,4%
Tomate	184.799	192.848	4,4%
Pimentão	60.769	65.891	8,4%
Cebolinha	17.319	17.677	2,1%

Fonte: IBGE.

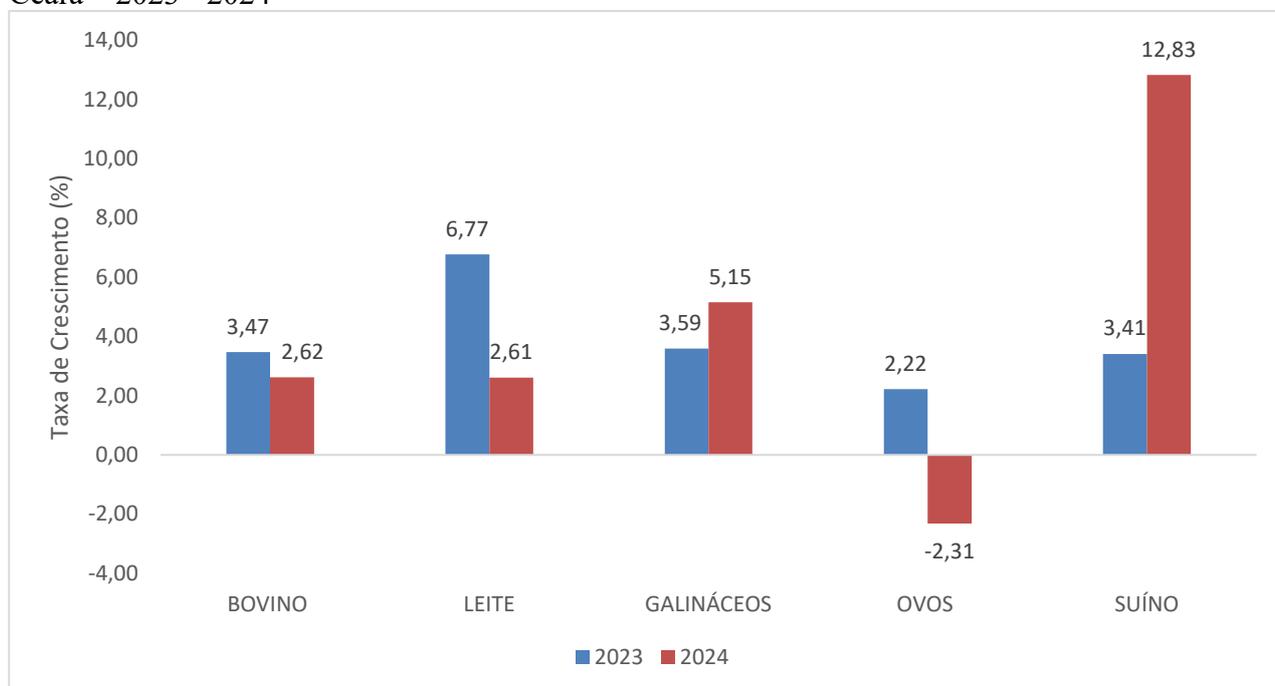
Notas: (*) As estimativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa para o segundo trimestre de 2024, comparado com o mesmo trimestre de 2023. A atividade suíno indicou crescimento de 12,83%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. A produção de leite continua crescendo, mas com um ritmo menor, registrando taxa de 2,61% no segundo trimestre de 2024, comparado a igual período do ano anterior.

Outros destaques foram a produção de galináceos (5,15%) e bovino (2,62%), os quais também registraram aumento no segundo trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. Com relação a produção de ovos, observou-se uma redução de 2,31% (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 - 2024



Fonte: IPECE/IBGE

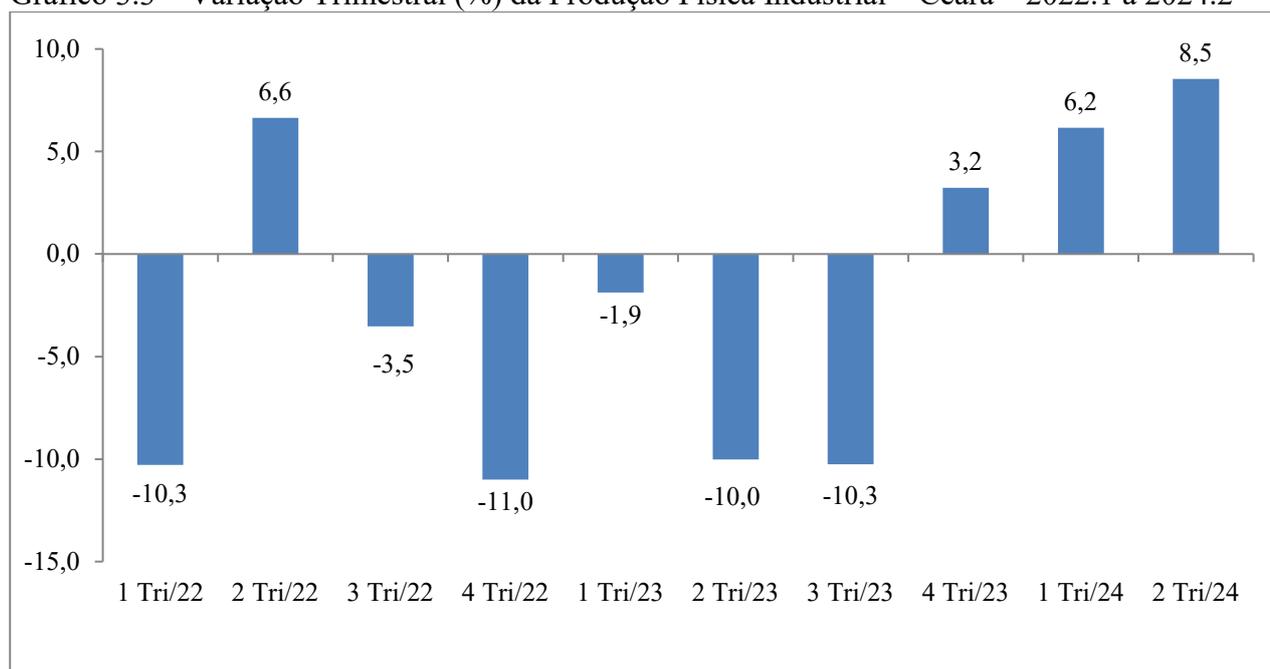
3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2024)

No segundo trimestre de 2024, a Indústria de Transformação cearense deu sequência em sua trajetória de recuperação e registrou o terceiro período de crescimento consecutivo. Assim, como nos dois trimestres anteriores, a manufatura cearense cresceu entre os meses de abril e junho do ano, alcançando uma taxa de 8,5% na comparação com iguais meses do ano passado.

Além manter um cenário de crescimento para o segmento, os resultados do segundo trimestre indicam, novamente, uma intensificação no ritmo. No trimestre anterior, nos meses de janeiro a março, a produção física da Indústria de Transformação no Ceará cresceu 6,2% na comparação com igual período de 2023.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da manufatura no Estado no período recente. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2024.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

O resultado recente assemelha-se ao trimestre final de 2013 (8,5%) e fica atrás somente do segundo trimestre de 2021 (62,2%), período marcado pela pandemia. Nesta primeira metade do ano, o segmento cearense alcança um desempenho similar ao ano de 2013, que se configura até então como o melhor período da Transformação no Ceará nos últimos quatorze anos.

Os números positivos, até certo ponto históricos, dos últimos trimestres delineiam um momento menos turbulento para o segmento, caracterizado por enfrentar uma conjuntura bastante desfavorável nos últimos períodos.

Como explicado no informe anterior, os números recentes podem ser compreendidos a partir de um conjunto de fatores, que são comuns ao longo dos últimos meses. Um primeiro componente, que ainda se faz presente, é o efeito base. O resultado do segundo trimestre de 2023, especificamente, foi fortemente negativo (-10,0%), reduzindo a base de comparação e contribuindo para o desempenho elevado observado em 2024.

Adicionalmente, segue-se o movimento de recuperação cíclica, com a produção apresentando uma resposta positiva após os seguidos recuos que caracterizaram o momento anterior. Por fim, tem-se os efeitos favoráveis e já esperados advindos da ampliação da transferência de recursos por parte dos governos local e federal, que afeta a indústria tanto direta, como indiretamente via os estímulos percebido nos segmentos do comércio e dos serviços.

Aos destaques acima, junta-se, ainda, a dinâmica específica de determinadas atividades. Dentre estas, destaque para Fabricação de calçados, de Confecção, de têxteis e da Fabricação de produtos de metal.

Considerando os resultados acumulados até o primeiro semestre de 2024, a Indústria de Transformação no Ceará cresceu 7,3% na comparação com igual período do ano passado. Em termos relativos, os números positivos do Estado o posicionaram como a quarta maior alta entre os dezessete Estados pesquisados pelo IBGE. O desempenho local superou o registrado pela indústria nordestina, cuja alta foi de apenas 0,6% no período, e o resultado nacional, cuja alta foi de 2,7% na mesma comparação.

O bom desempenho da industrial, na primeira metade do ano, mostrou-se disseminado entre os Estados pesquisados. Apenas as indústrias do Rio Grande do Sul (-1,0%) e de Minas Gerais (-0,4%) apresentaram reduções na produção no acumulado do primeiro semestre. Por outro lado, as demais unidades da federação apresentaram expansões, evidenciando uma conjuntura particularmente favorável ao longo deste ano. Entre estes, destaques para o Rio Grande do Norte (43,0%), Para (10,3%) Goiás (8,1%) e Ceará (7,3%). Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – abril (abr), maio (mai) e junho (jun) e acumulado do ano – 2023 e 2024

Brasil e Estados	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)
	Abr	Mai	Jun		Abr	Mai	Jun	
Brasil	-3,6	0,4	-1,7	-1,3	10,2	-1,4	3,6	2,7
Nordeste	-2,7	-0,7	-5,5	-1,9	2,7	4,1	0,0	0,6
Rio Grande do Norte	12,9	4,8	34,5	7,9	61,9	52,9	16,7	43,8
Pará	-6,6	-0,3	-5,3	-6,1	13,6	6,3	12,3	10,3
Goiás	-1,5	0,3	7,0	0,5	11,5	8,8	-1,2	8,1
Ceará	-7,8	-7,9	-14,0	-6,1	12,2	2,8	11,1	7,3
Maranhão	-14,2	-4,9	-20,2	-2,2	17,0	10,6	21,9	7,1
Mato Grosso do Sul	-5,2	5,5	-3,3	0,9	8,0	-4,9	15,9	5,9
Santa Catarina	-5,8	-3,2	-0,7	-3,5	16,0	5,6	2,0	5,6
Rio de Janeiro	-4,6	-3,0	8,1	5,1	7,6	5,9	3,1	4,9
São Paulo	-3,8	1,8	-3,6	-2,4	11,4	0,9	9,2	4,9
Mato Grosso	8,7	9,9	13,3	2,4	8,1	2,6	-3,1	4,0
Amazonas	0,7	8,1	6,9	10,5	12,8	-5,4	-5,4	2,6
Pernambuco	-6,5	6,4	4,2	-1,0	12,8	3,5	-2,8	2,1
Bahia	4,4	-2,2	-3,2	-1,3	-4,0	8,0	1,7	1,9
Espírito Santo	-9,8	-9,0	-6,8	-9,8	3,6	0,1	0,2	1,4
Paraná	-3,0	2,5	-3,5	-0,8	10,9	-2,4	7,4	1,3
Minas Gerais	-0,6	5,2	5,0	3,6	2,8	-7,3	1,7	-0,4
Rio Grande do Sul	-4,9	-0,5	-4,5	-6,1	12,1	-22,7	-0,5	-1,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2024.

Resultados Setoriais

Assim como observado nos últimos dois trimestres, o resultado positivo entre os meses de abril e junho de 2024 é explicado por um desempenho positivo comum a maior parte das atividades industriais. Dentre as onze atividades pesquisadas, sete registraram aumento na produção física no segundo trimestre do ano na comparação com iguais meses de 2023.

No período, as principais contribuições positivas para o crescimento da manufatura cearense foram as atividades de Couro e calçados e de Confecções². No segundo trimestre, o segmento de Couros e calçados cresceu fortemente, com uma taxa de 33,4% na comparação com igual período de 2023, alcançando o terceiro período seguido de expansão. A atividade de Confecção e vestuário também registrou um crescimento expressivo de 24,7%. Neste caso em particular, é importante ressaltar seu movimento de recuperação, que interrompe uma sequência de resultados intensamente negativos e passa a apresentar uma trajetória de altas seguidas na produção.

² A contribuição para o resultado de todo setor combina o crescimento registrado pela atividade no período de referência e seu peso relativo dentro da Indústria de Transformação. É uma medida mais completa e não considera apenas a variação da produção, mas também a importância relativa da atividade para o setor que faz parte.

Ao lado dos destaques acima, as atividades de Fabricação de produtos têxteis (35,9%) e Fabricação de produtos de metal (67,7%) também registraram contribuições positivas para o crescimento da indústria cearense no período. Entre as atividades que registraram queda na produção, se sobressaem a Fabricação de produtos químicos (-41,6%), Derivados de petróleo (-7,1%) e Máquinas e aparelhos elétricos (-15,4%). A exceção do segmento de derivados de petróleo, as outras atividades apresentam, em comum, uma sequência longa de resultados trimestrais negativos, que remete ao início de 2022.

Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2023 e 2024

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2023.2	2023.3	2023.4	2024.1	2024.2	2023	2024
Indústrias de transformação	-10,0	-10,3	3,2	6,2	8,5	-6,1	7,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-45,4	-15,7	-2,4	13,5	67,7	-38,0	35,2
Fabricação de produtos têxteis	23,2	21,4	25,0	-7,1	35,9	27,9	14,8
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-14,8	-6,5	10,8	19,5	33,4	-3,6	26,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-27,3	-26,3	-5,1	27,5	24,7	-23,3	26,1
Fabricação de bebidas	-2,0	10,9	14,4	14,9	5,6	2,4	10,3
Metalurgia	-15,9	0,8	8,3	16,7	5,5	-19,5	10,8
Fabricação de produtos alimentícios	3,3	-6,7	2,7	-0,7	4,1	3,7	1,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-9,8	-15,9	-0,1	4,7	-0,7	-7,7	1,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,6	-11,7	-11,4	-5,4	-15,4	-6,5	-10,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6	-7,3	4,9	13,8	-16,1	5,3	-1,9
Fabricação de produtos químicos	-37,8	-45,8	-18,2	-42,2	-41,6	-26,2	-42,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2024.2.

No resultado acumulado para o primeiro semestre, os destaques se mantêm. Couro e calçados (26,0%), Confecção (26,1%) e Têxteis (14,8%) com as maiores contribuições positivas e, na direção oposta, Produtos Químicos (-42,0%) e Máquinas e aparelhos elétricos (-10,5%) com as maiores contribuições negativas para evolução da produção industrial no Ceará na primeira metade do ano.

Considerações Finais

Após longo período de recuo na produção, a Indústria de transformação cearense segue em trajetória de recuperação, alcançando três trimestre seguidos de expansão. Os resultados positivos nos últimos trimestres conferem relativo alívio para o segmento que se mostrou duramente afetado por uma conjuntura adversa que caracterizou os últimos anos.

Vale relembrar, que os resultados negativos foram observados desde meados de 2021 até o terceiro trimestre de 2023. Tal realidade foi marcada por uma série de fatores que ajudam a entender sua persistência, como o contexto pandêmico, a pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas, as restrições macroeconômicas nacionais e os recuos produtivos em determinados segmentos da indústria local.

A despeito deste bom momento atual, permanece o alerta de que o ambiente favorável não permite, ainda, alterar por completo a análise realizada nos últimos períodos. Embora os números não possam ser explicados apenas pela base de comparação deprimida e por um eventual movimento de recuperação cíclica, o que poderia limitar essa recuperação, uma avaliação quanto a uma mudança mais persistente no desempenho da atividade ainda não está cristalizada.

A despeito dos elementos positivos identificados na análise do período recente, com destaque para aparente recuperação de atividades importantes na manufatura local, ainda é preciso perceber, por exemplo, qual o real efeito da base de comparação tão baixa que se tornou o ano de 2023. Os resultados dos próximos trimestre, em especial do último trimestre de 2024, continuam relevantes para determinar se o atual momento é, de fato, uma inflexão favorável e duradoura na trajetória da manufatura cearense.

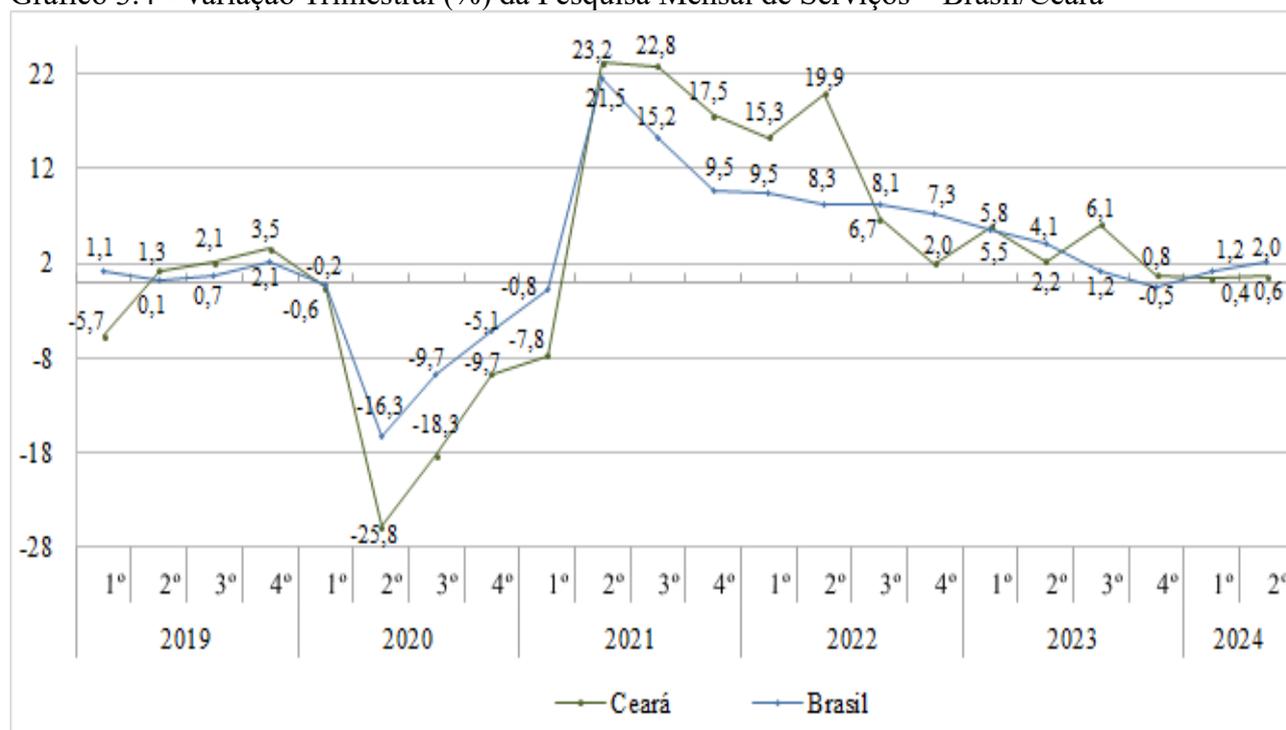
3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³ do IBGE, cresceram neste segundo trimestre de 2024 comparado ao segundo trimestre de 2023 representando o décimo terceiro crescimento consecutivo desta atividade utilizando essa mesma base de comparação.

De forma mais específica, o crescimento alcançado na atividade de serviços cearense foi de 0,6%, mesmo diante de base comparativas bem elevadas na medida em que no segundo trimestre de 2023 a taxa de crescimento foi de 2,2%, tendo essa última crescido, também, a partir das taxas de 19,9% e 23,2% do segundo trimestre de 2022 e o segundo trimestre de 2021, respectivamente. Esse desempenho positivo ocorre no âmbito de um ciclo ininterrupto de crescimento trimestral que dura desde a retomada do setor no bojo da recuperação da crise sanitária.

Os dados do Gráfico 3.4, também permitem observar uma desaceleração da atividade em termos trimestrais considerando taxas de crescimento cada vez mais decrescentes.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

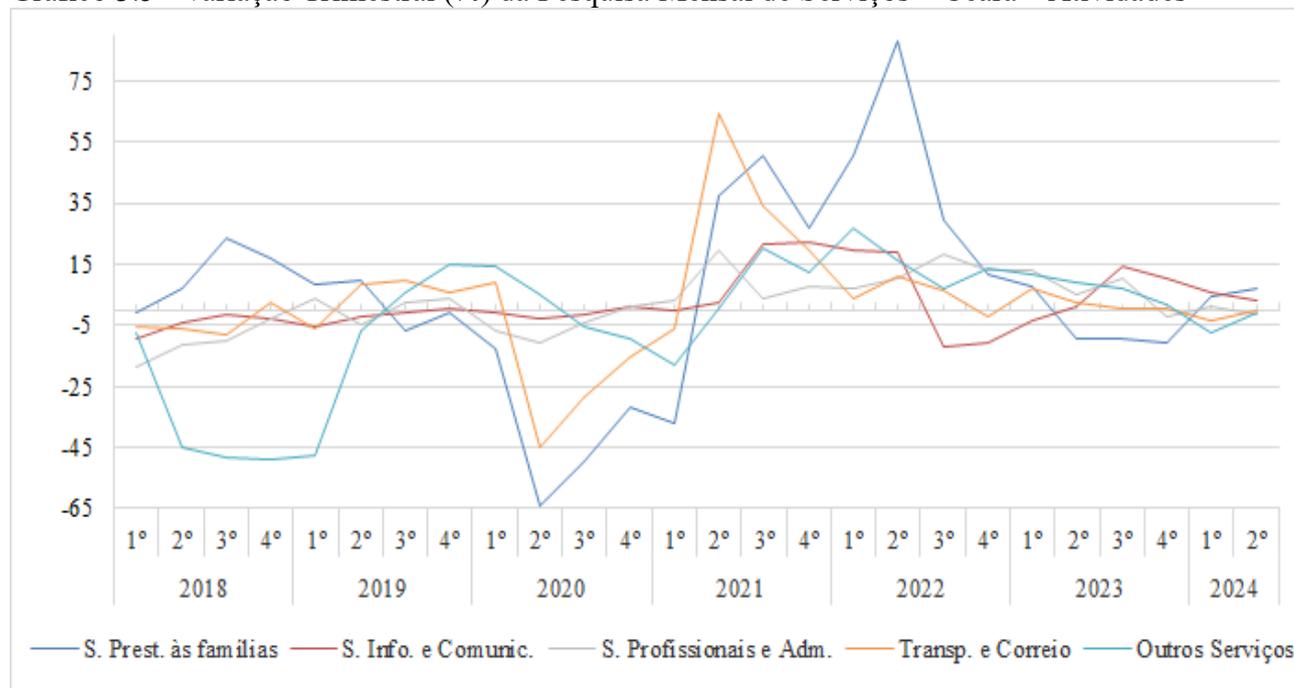
³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Por sua vez, os serviços empresariais não-financeiros do Brasil apresentaram crescimento de 2% nesse segundo trimestre de 2024, mesmo, também, diante de uma base de comparação alta tendo em conta o crescimento de 4,1% no segundo trimestre de 2023, 8,3% no segundo trimestre de 2022 e 21,5% no segundo trimestre de 2021, todos eles comparados ao mesmo trimestre do ano anterior.

O cenário macroeconômico nacional atual mostra que o arrefecimento do setor pode não refletir ainda uma desaceleração da atividade dos serviços para os próximos trimestres dado o aquecimento do mercado de trabalho e o crescimento da renda real, variáveis que podem ser determinantes para alguns dos principais segmentos que compõem a PMS.

Por sua vez, o Gráfico 3.5 apresenta os dados trimestrais a partir de 2018 das atividades que compõem a Pesquisa Mensal de Serviços do Ceará. Nesse crescimento de 0,6% nesse segundo trimestre de 2024, duas atividades apresentaram desempenho positivo e outras três apresentaram recuo.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Os serviços prestados às famílias do Estado do Ceará foram mais uma vez o grande destaque, repetindo novamente o bom desempenho no primeiro trimestre de 2024. Nesse segundo trimestre, o segmento cresceu 6,9%. Os dois primeiros trimestres de 2024 revelam uma recuperação cíclica do setor na medida em que amargou recuo nos três últimos trimestres de 2023.

Embora com taxa menos intensa, os serviços de informação e comunicação foi o segmento com a segunda maior taxa de crescimento ao registrar uma variação de 3,1%. No primeiro trimestre de 2024, juntamente com os serviços prestados às famílias, informação e comunicação haviam também

apresentado bom desempenho tendo contribuído para o crescimento dos serviços como um todo. Trimestralmente, conforme o Gráfico 3.8, o setor tem apresentado desaceleração.

Entre os segmentos com desempenho negativo, os serviços profissionais administrativos e complementares nesse segundo trimestre de 2024 recuou -1,6% com relação ao segundo trimestre de 2023. No entanto, convém observar que sua base de comparação é bem alta dado o bom desempenho do setor desde o segundo trimestre de 2021.

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou um leve recuo de -0,2% nesse segundo trimestre de 2024. Dado seu fraco desempenho no segundo semestre de 2023 e considerando a melhora sazonal que os serviços tendem a apresentar a partir do segundo semestre do ano, a tendência é que o segmento reverta o desempenho negativo nessa primeira parte do ano.

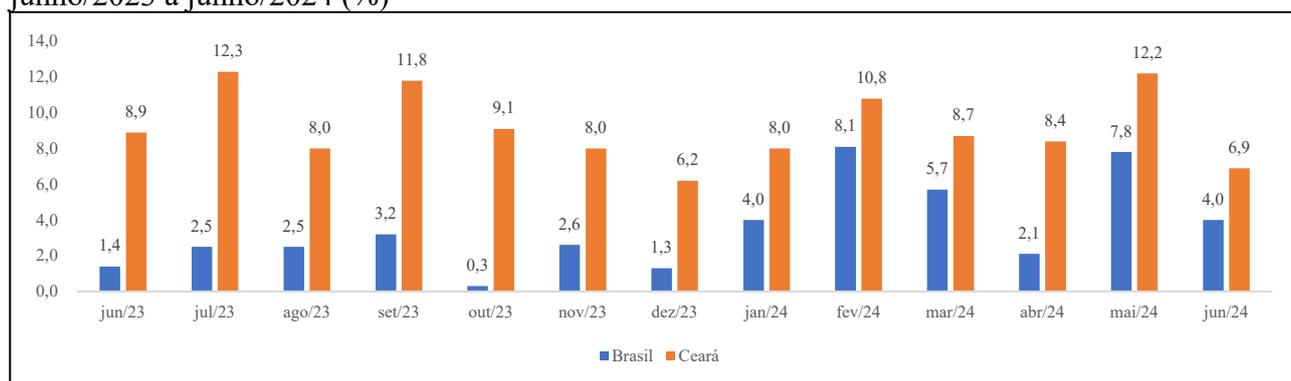
Por fim, os outros serviços também recuaram levemente -0,9% nesse segundo trimestre de 2024. Analisando trimestre a trimestre, esse é o segundo desempenho negativo do setor, após uma sequência ininterrupta de onze trimestres consecutivos de crescimento.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,9% em junho de 2024 comparado a junho de 2023, bem acima da alta de 4,0% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a vigésima nona alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – junho/2023 a junho/2024 (%)



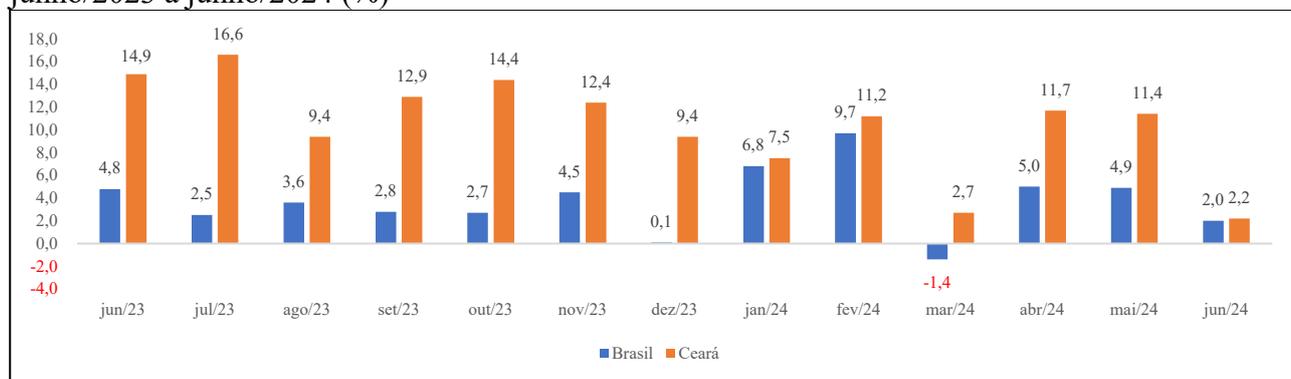
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um comportamento diferente do observado no varejo comum estadual, ao registrar um crescimento bem menor de 2,2% em junho de 2024 comparado a junho de 2023. Mesmo diante essa desaceleração comparada aos dois meses anteriores, o varejo ampliado cearense registrou catorze meses consecutivo de crescimento desde maio do ano passado. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou alta levemente inferior de 2,0% na mesma comparação.

O fraco desempenho nas vendas do varejo ampliado estadual no mês de junho de 2024 deve-se a queda nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (-10,1%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,7%); e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,9%), todos comparados a igual mês do ano anterior.

Já a queda nas vendas do varejo ampliado nacional em junho de 2024 é explicada pela retração nas vendas das atividades de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-11,5%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,1%); e Combustíveis e lubrificantes (-4,1%), todos na mesma comparação.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – junho/2023 a junho/2024 (%)

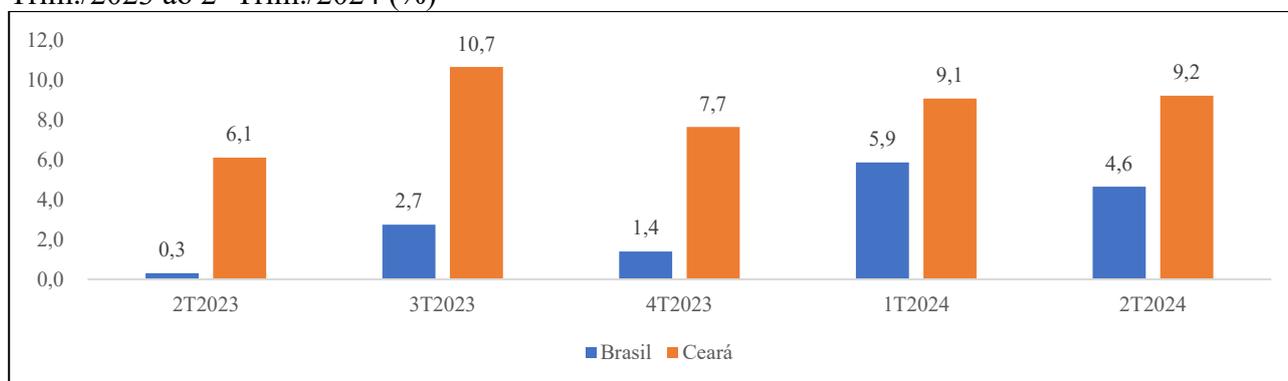


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 9,1% no primeiro trimestre de 2024 e alta de 9,2% no segundo trimestre de 2024, ambas comparadas a iguais períodos de 2023, mantendo um bom ritmo de crescimento ao longo do tempo, especialmente se comparado ao segundo trimestre de 2023 quando registrou alta de 6,1%. O desempenho estadual foi também superior ao nacional que registrou alta de 5,9% no acumulado do primeiro trimestre de 2024 e alta inferior de 4,6% no segundo trimestre de 2024, registrando uma trajetória de descolamento com o ritmo de crescimento do varejo nacional dentro do ano.

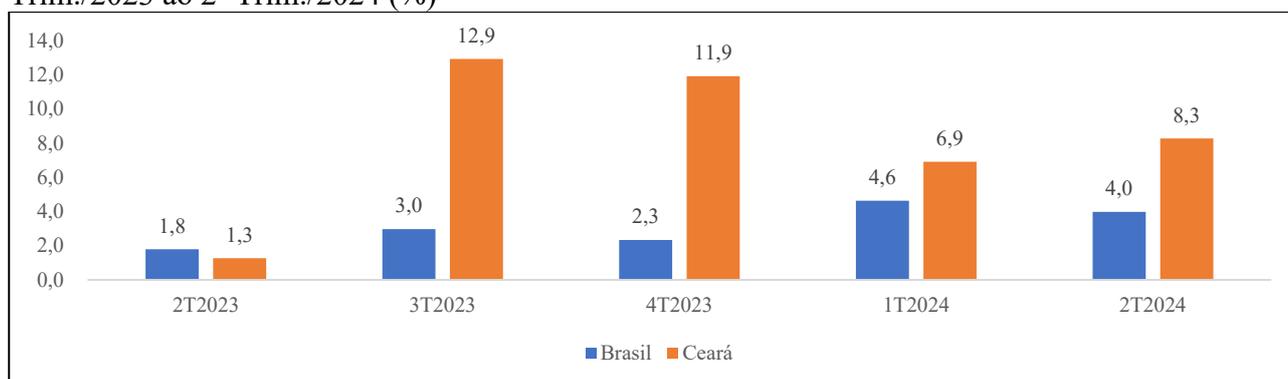
Gráfico 3.8 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 2º Trim./2023 ao 2º Trim./2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9, é possível notar que o varejo ampliado também registrou alta expressiva no segundo trimestre de 2024 de 8,3%, superior ao registrado no primeiro trimestre de 6,9%, revelando uma trajetória aceleração no ritmo de crescimento ao longo do ano, ambos comparados a iguais períodos do ano passado. Enquanto isso, o varejo ampliado nacional expressou altas de 4,6% no primeiro trimestre e alta de 4,0% no segundo trimestre de 2024, revalidando um comportamento de desaceleração do ritmo de crescimento das vendas do varejo dentro do ano.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 2º Trim./2023 ao 2º Trim./2024 (%)

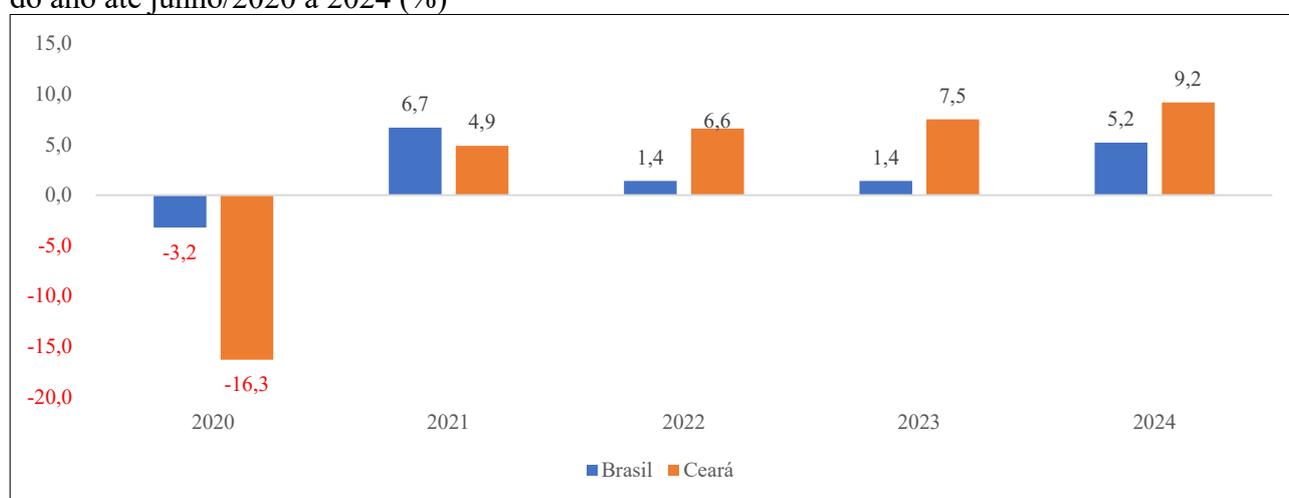


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

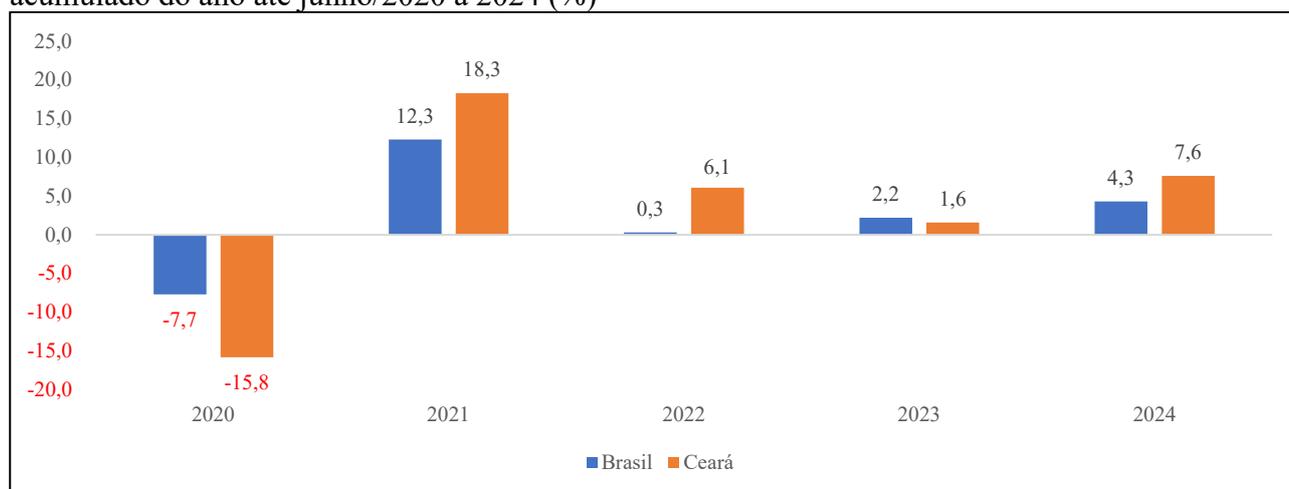
A partir da análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou a maior alta para o período dos últimos cinco anos de 9,2%, mantendo, assim, um bom ritmo de crescimento ao longo dos anos, especialmente quando comparado ao forte crescimento observado em igual período de 2023 de 7,5%. O varejo comum nacional também registrou um bom desempenho com alta de 5,2%, contudo, inferior ao desempenho observado no varejo cearense.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 7,6% no acumulado até junho de 2024, bem acima do registrado em igual período do ano de 2023, quando foi observado alta de apenas 1,6%, revelando uma nítida aceleração no ritmo de crescimento na comparação dos dois anos. Fato semelhante foi observado para o País que também registrou alta, passando de 2,2%, no acumulado até junho de 2023, para 4,3%, no acumulado até junho de 2024.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2020 a 2024 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até junho do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Nota-se que, no acumulado até junho de 2024, um total de treze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e apenas uma variação negativa na comparação com igual período do ano passado, melhorando substancialmente o padrão observado no mesmo período de 2023, quando sete atividades haviam registrado variação positiva, seis variação negativa e uma variação nula.

Outras atividades que também registraram crescimento nas vendas no acumulado do ano até junho de 2024, foram: Hipermercados e supermercados (+7,7%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+7,0%); Móveis e eletrodomésticos (+6,6%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,8%); e Eletrodomésticos (+5,6%).

As atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças (+2,9%); Tecidos, vestuário e calçados (+2,8%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (+0,2%), também registraram crescimento no acumulado do ano até junho, mas num patamar bem inferior as demais atividades. Por outro lado, a única queda nas vendas no acumulado do ano até junho de 2024 foi observada na atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,6%).

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até junho/2020 a 2024 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2020	2021	2022	2023	2024	2020	2021	2022	2023	2024
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,6	16,2	8,1	2,4	14,0	-7,3	9,3	7,0	7,1	18,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,6	31,6	-2,8	-13,7	7,7	-25,5	12,2	6,9	-8,1	16,9
Combustíveis e lubrificantes	-12,3	4,0	5,1	14,3	-1,9	-20,0	16,9	7,3	8,5	12,9
Móveis	-4,5	17,5	-6,8	-7,3	4,1	-39,5	35,2	-4,1	-3,7	12,6
Material de construção	-2,0	21,5	-7,4	-3,5	2,0	-10,2	41,1	12,1	-10,3	9,2
Hipermercados e supermercados	6,3	-2,2	0,3	3,1	6,6	2,4	-7,1	-1,1	14,4	7,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	-2,7	0,5	2,6	6,0	-0,1	-7,8	1,4	12,5	7,0
Móveis e eletrodomésticos	-1,4	11,0	-9,3	2,2	2,5	-39,1	28,5	2,2	3,0	6,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-2,6	-6,5	-	-	-	1,5	5,8
Eletrodomésticos	-0,1	8,4	-10,8	7,9	2,3	-38,4	21,8	4,9	11,3	5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-22,7	27,5	0,4	5,4	12,2	-16,3	46,7	3,2	-0,9	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	-38,7	32,5	17,2	-9,0	-0,4	-48,2	24,7	38,6	0,0	2,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,8	-22,8	18,4	0,2	-7,6	-26,7	-24,9	26,3	-4,7	0,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-22,9	5,9	0,7	-1,1	3,0	-17,0	18,0	6,2	-2,8	-11,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense registrou um bom ritmo de crescimento no mês de junho de 2024, mantendo uma trajetória mensal contínua de crescimento o que resultou numa alta de 9,2% no segundo trimestre do ano e uma alta de 9,2% no acumulado do ano até junho de 2024, superando o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de 4,0%, em junho, alta de 4,6% no segundo trimestre do ano e alta de 5,2% no acumulado do ano até junho de 2024, revelando uma trajetória de descolamento das vendas do varejo comum nacional.

Por sua vez, o varejo ampliado não apresentou um desempenho tão favorável quanto o varejo comum, com alta de apenas 2,2% em junho de 2024, revelando uma certa desaceleração no ritmo de crescimento observado nos meses de abril e maio, fato esse explicado pela forte queda nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Apesar desse fraco desempenho, o varejo ampliado cearense conseguiu apresentar uma alta expressiva de 8,3% no segundo trimestre do ano de 2024, superando o desempenho do primeiro trimestre quando registrou alta de 6,9%, revelando também uma trajetória de aceleração das vendas ao longo do ano. No acumulado do ano até junho, as vendas do varejo ampliado cearense também superaram as vendas do varejo ampliado nacional apresentando também um descolamento deste último.

Os principais destaques do varejo cearense no acumulado até junho de 2024 ocorreram nas vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos seguido por outros artigos de uso pessoal e doméstico; Combustíveis e lubrificantes; Móveis; e Material de construção todos com mais de nove por cento de crescimento.

Por fim, vale destacar que diferente do ocorrido até junho de 2023, quando sete atividades haviam registrado variações positivas nas vendas do varejo cearense, no acumulado até junho de 2024, treze das catorze atividades monitoradas pelo IBGE registraram variações positivas de vendas revelando o bom momento vivido pelo setor. Esse desempenho é possivelmente explicado pelo bom momento vivido pelo mercado de trabalho cearense que registrou saldos sucessivos mensais na geração de novas vagas de trabalho formal combinado com redução na taxa de desocupação o que tem impactado diretamente no nível de renda das famílias cearenses.

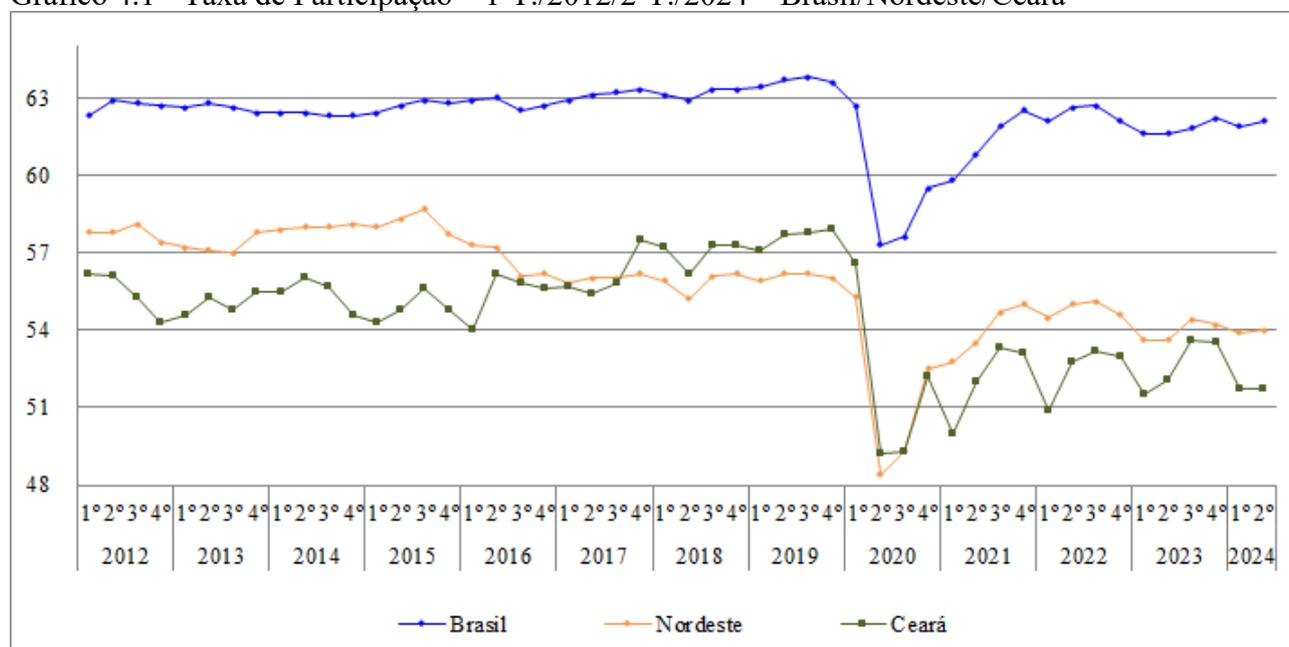
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação do Estado do Ceará neste segundo trimestre de 2024 alcançou 51,7% neste segundo trimestre de 2024 permanecendo, assim, estável quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, não obstante tenha perdido fôlego quando comparada aos três últimos trimestres de 2023.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/2ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



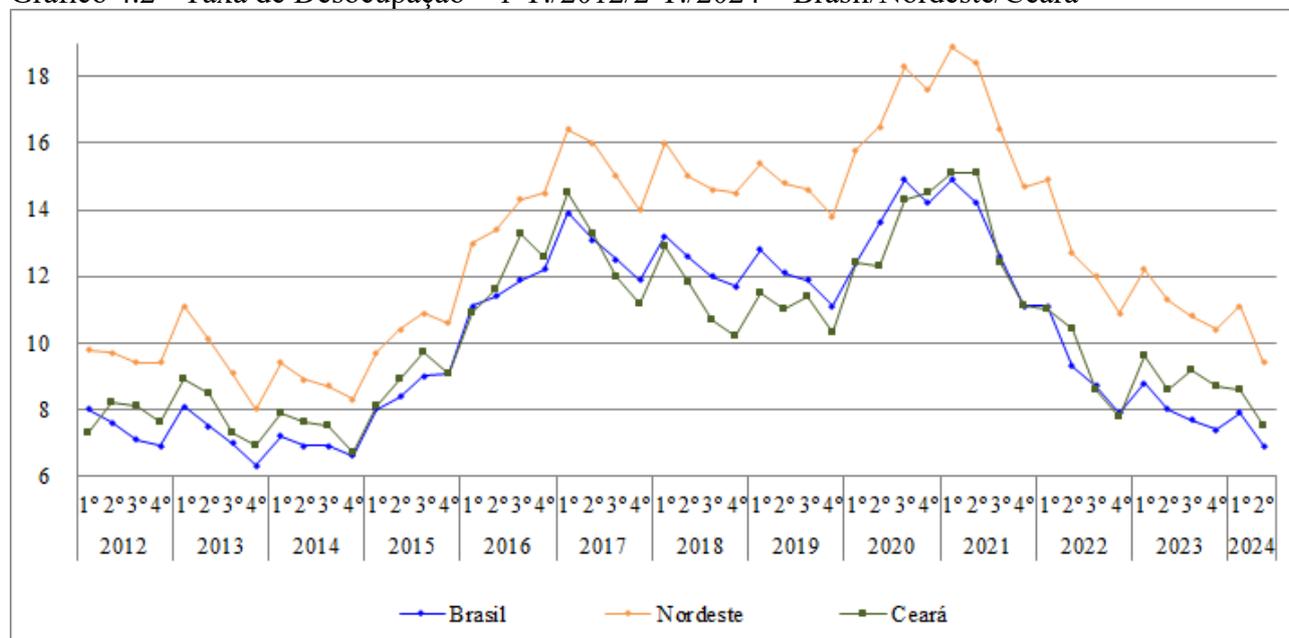
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Mesmo com essa neutralidade na taxa de participação sinaliza um maior dinamismo no mercado de trabalho cearense tendo em conta a redução dos desocupados e o aumento do quantitativo de pessoas ocupadas. Em outros termos, embora a taxa de participação tenha permanecido estável comparada ao primeiro trimestre de 2024 e recuada quando comparada ao mesmo trimestre de 2023, os dados do mercado de trabalho no Estado do Ceará apontam para mais pessoas ocupadas e redução absoluta de desempregados.

Por outro lado, deve-se ressaltar que a taxa de participação cearense encontra-se bem abaixo ao período que antecedeu a crise sanitária da Covid-19. Conforme o gráfico acima, houve uma quebra estrutural no indicador.

Por sua vez, a melhora na dinâmica do mercado de trabalho cearense desde 2022 tem-se refletido através da queda sistemática do desemprego ao atingir taxas percentuais próximas ao menor valor da série histórica da PNAD Contínua com registro, nesse segundo trimestre de 2024, em um patamar abaixo de 8%.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Conforme o Gráfico 4.2 a taxa de desemprego do Estado do Ceará alcançou 7,5% no segundo trimestre de 2024 recuando 1,1 ponto percentual tanto comparado ao primeiro trimestre de 2024 como em relação ao mesmo trimestre anterior.

É importante também destacar que o desemprego cearense vem se mantendo abaixo de um dígito desde o terceiro trimestre de 2022 quando havia alcançado 8,6%, valores que são comparáveis apenas ao período que antecedeu ao impacto da crise econômica de 2015-2016. Ademais, a taxa de desemprego de 7,5% é o quarto menor patamar alcançado desde o início da série histórica, o primeiro trimestre de 2012.

A taxa de desocupação é calculada com base no número de ocupados como também daqueles que tomaram alguma providência efetiva em busca de ocupação. Diante desse fato, convém observar que a estrutura de desocupação atual ocorre diante de um aumento do número de ocupados e queda daqueles que fizeram alguma busca por ocupação.

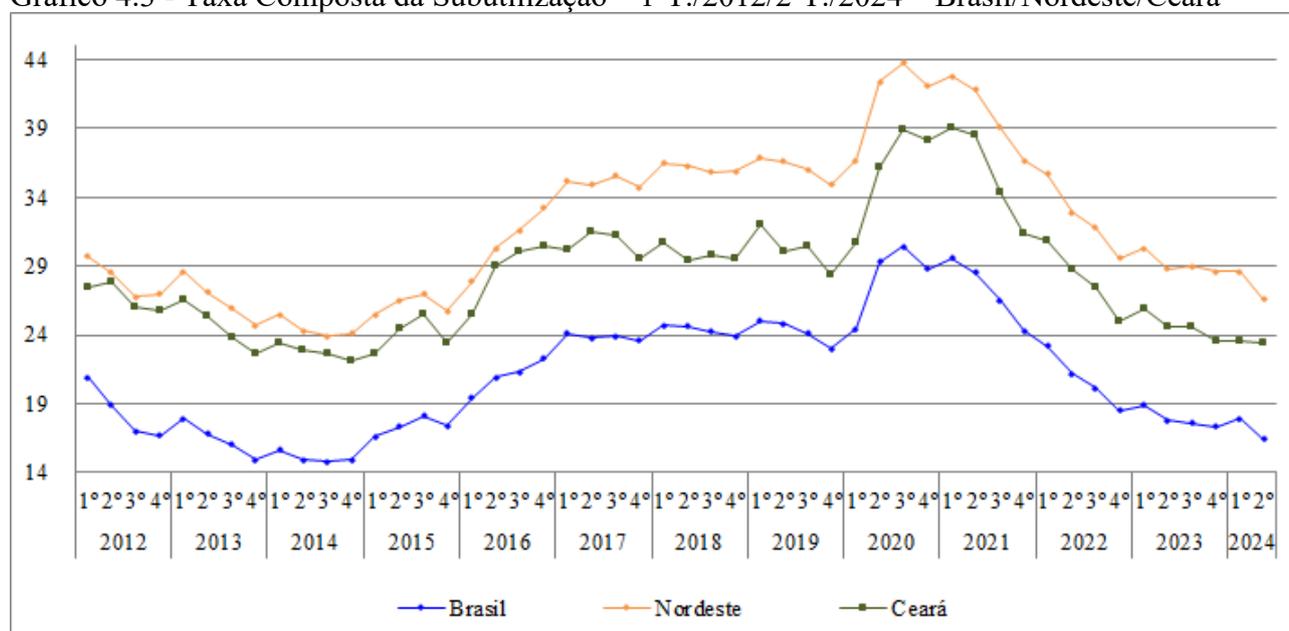
Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de*

trabalho é uma medida de desocupação que reflete uma melhor estimativa da demanda por trabalho em ocupação.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

Nesse segundo trimestre de 2024, a taxa composta de subutilização da força de trabalho no Ceará ficou em 23,4%, recuando 1,2 ponto percentual quando comparado ao segundo trimestre de 2023 e 0,1 ponto percentual comparado ao primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/2ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



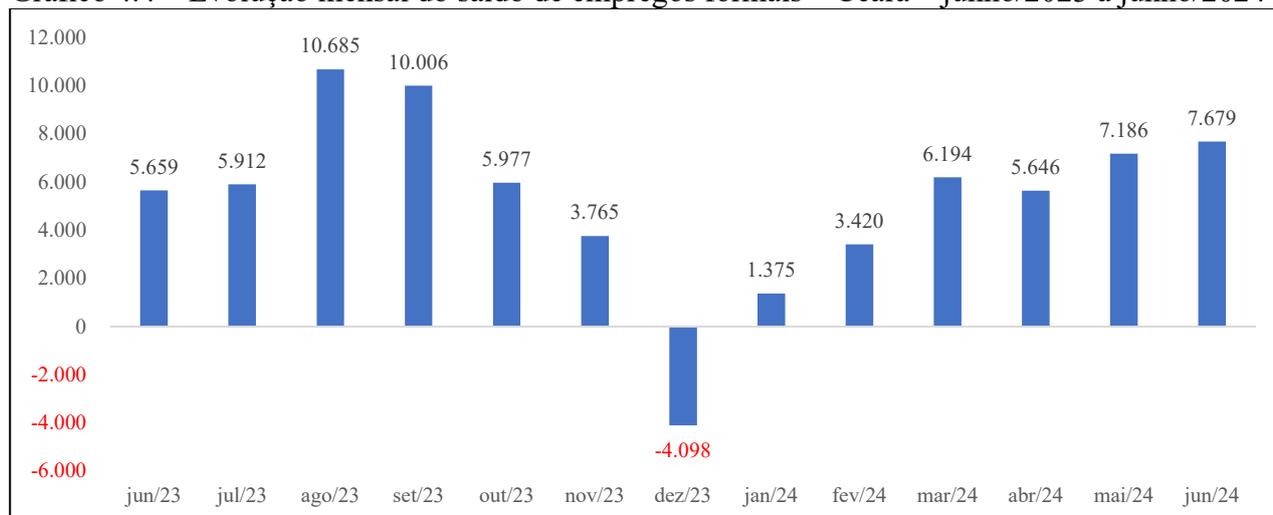
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos formais do mercado de trabalho cearense no ano de 2024, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com os resultados observados no ano anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de junho de 2024 com um saldo positivo de 7.679 vagas de trabalho formal, sexto mês consecutivo de criação de vagas de trabalho no ano (Gráfico 4.4).

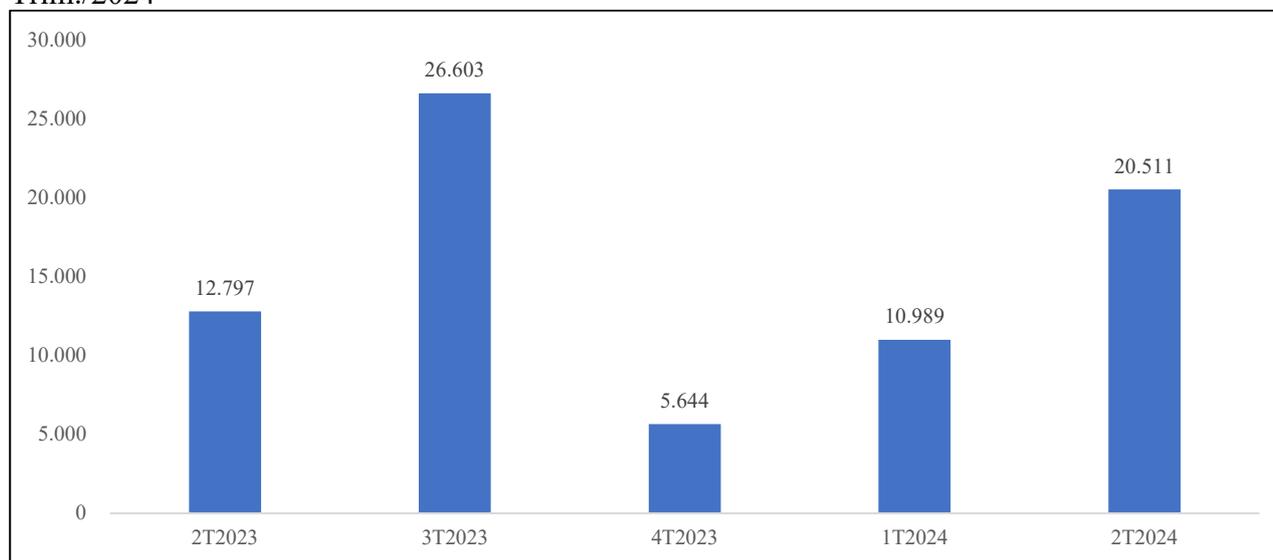
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – junho/2023 a junho/2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

Como resultado da dinâmica mensal, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo positivo de 10.989 vagas no primeiro trimestre de 2024 e de 20.511 vagas no segundo trimestre de 2024. O resultado observado no segundo trimestre de 2024 foi superior ao registrado em igual período de 2023 que gerou 12.797 vagas, revelando um comportamento de aceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal na comparação dos dois períodos.

Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 2º Trim./2023 ao 2º Trim./2024

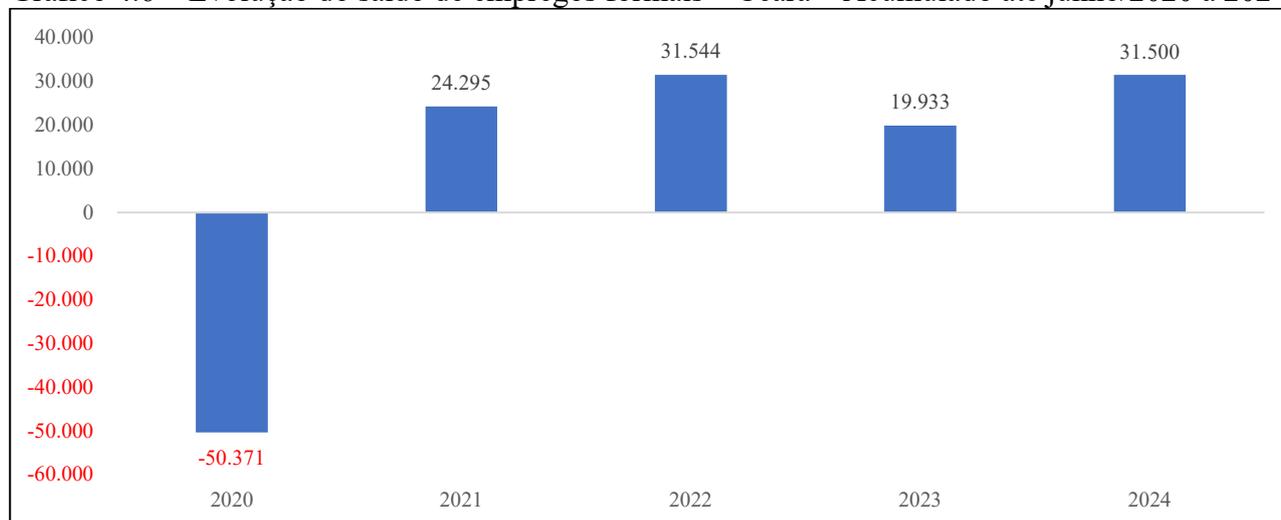


Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

Ao comparar o saldo de vagas de empregos formais para o acumulado até junho ao longo dos últimos cinco anos é possível que o resultado registrado no acumulado até junho de 2024 de 31.500 vagas ficou levemente abaixo do resultado observado no acumulado até junho de 2022 (31.544 vagas), ou

seja, o segundo maior saldo do período dos últimos cinco anos, mas bem acima do saldo acumulado até junho de 2023, confirmando a trajetória de forte expansão no processo de criação de vagas de trabalho formal no estado do Ceará.

Gráfico 4.6 – Evolução do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado até junho/2020 a 2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais atividades mais criaram e quais atividades mais destruíram vagas ao longo dos meses do ano de 2024.

A Tabela 4.1 abaixo apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho cearense entre os meses de junho de 2023 e junho de 2024.

Nota-se que das dez atividades analisadas no mês de junho de 2024 nove delas registraram saldos positivos de empregos e apenas os serviços domésticos não apresentou geração de vagas.

As cinco atividades que mais registraram vagas de trabalho formal na economia cearense no mês de junho de 2024 foram: Indústria (+2.070 vagas); Comércio (+1.365 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+1.312 vagas); Construção (+1.036 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+645 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – junho/2023 a junho/2024

Grandes Atividades	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24
Agropecuária	218	377	968	668	249	17	-859	-40	-45	-188	-74	-2	395
Indústria	827	921	2.461	2.865	1.053	-965	-2.105	-898	-438	1.921	1.097	1.811	2.070
Construção	2.396	1.136	1.306	719	1.066	-16	-2.044	450	1.082	-593	972	913	1.036
Comércio	834	1.121	2.240	1.995	1.225	3.016	1.788	-2.510	-137	459	715	911	1.365
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1.409	-244	1.669	824	568	-49	-1.435	446	2.059	1.953	858	937	645
Alojamento e alimentação	400	277	457	557	373	672	442	-308	94	19	-27	-38	286
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.906	1.682	1.262	2.168	905	527	1.659	2.427	626	2.403	1.818	1.999	1.312
Outros serviços	352	590	86	354	239	150	-1.493	2.023	141	182	137	337	494
Serviços domésticos	-2	0	0	0	1	0	-1	-1	0	-2	-2	0	0
Transporte, armazenagem e correio	137	52	236	-144	298	410	-52	-214	38	40	152	317	76
Não Identificado	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	0	1	0
Total	5.659	5.912	10.685	10.006	5.977	3.765	-4.098	1.375	3.420	6.194	5.646	7.186	7.679

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

Com base nas informações da Tabela 2 é possível conhecer os resultados trimestrais da geração de empregos formais do mercado de trabalho cearense ao longo dos últimos cinco trimestres. Nota-se que no primeiro trimestre de 2024, como resultado da dinâmica de geração de empregos mensais, nove atividades apresentaram saldos positivos de empregos enquanto apenas uma registrou destruição de vagas.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 2º Trim./2023 ao 2º Trim./2024

Grandes Atividades	2T2023	3T2023	4T2023	1T2024	2T2024
Agropecuária	467	2.013	-593	-273	319
Indústria	97	6.247	-2.017	585	4.978
Construção	3.741	3.161	-994	939	2.921
Comércio	2.341	5.356	6.029	-2.188	2.991
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-890	2.249	-916	4.458	2.440
Alojamento e alimentação	86	1.291	1.487	-195	221
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	5.599	5.112	3.091	5.456	5.129
Outros serviços	645	1.030	-1.104	2.346	968
Serviços domésticos	-5	0	0	-3	-2
Transporte, armazenagem e correio	716	144	656	-136	545
Não Identificado	0	0	5	0	1
Total	12.797	26.603	5.644	10.989	20.511

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

As cinco atividades que mais geraram empregos formais no segundo trimestre do ano de 2024 foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.129 vagas); Indústria (+4.978 vagas); Comércio (+2.991 vagas); Construção (+2.921 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.440 vagas). Apenas a atividade de Serviços domésticos apresentou destruição de dois postos de trabalho formal no mesmo período.

Ao analisar a Tabela 3 é possível ter um comparativo de desempenho por atividade no acumulado do ano até junho dos últimos dois anos. Novamente das dez atividades estudadas, nove delas registraram saldo positivo de empregos. Os maiores saldos no acumulado até junho de 2024 foram observados nas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+10.585 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+6.898 vagas); Indústria (+5.563 vagas); Construção (+3.860 vagas); e Outros serviços (+3.314 vagas).

Tabela 4.3 – Evolução do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – Acumulado até junho/2023 e 2024

Grandes Atividades	2023	2024
Agropecuária	-571	46
Indústria	-1.796	5.563
Construção	4.523	3.860
Comércio	1.086	803
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.057	6.898
Alojamento e alimentação	375	26
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.911	10.585
Outros serviços	2.668	3.314
Serviços domésticos	-5	-5
Transporte, armazenagem e correio	685	409
Não Identificado	0	1
Total	19.933	31.500

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 03-09-2024.

Na comparação com o mesmo período em 2023, é possível observar uma nítida recuperação da indústria que havia destruído 1.796 vagas, uma grande aceleração na geração de vagas na Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais quando gerou 2.841 vagas a mais na comparação dos dois períodos, a manutenção e expansão do bom ritmo de geração de vagas na atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que já havia criado 8.911 vagas, no acumulado até junho de 2023, passando a gerara 10.585 vagas no mesmo período em 2024 e por fim, o crescimento na geração de vagas nos outros serviços, saindo de 2.668 vagas, em 2023, para 3.314 vagas, em 2024.

Por outro lado, nota-se uma desaceleração no ritmo de criação de vagas de trabalho nas atividades de Construção; Alojamento e alimentação; Comércio; e Transporte, armazenagem e correio na comparação dos últimos dois anos.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense está apresentando um ritmo acelerado de criação de novas vagas ao longo do ano de 2024, especialmente no segundo trimestre quando foram geradas 20511 vagas contra 10.989 vagas no primeiro trimestre. Esse fato fica ainda mais claro quando se compara com a geração de empregos no primeiro trimestre (7.136 vagas) e segundo trimestre (12.797 vagas) de 2023. Com isso, o ano de 2024 já aparece como o segundo maior gerador de empregos formais cinco anos, ficando levemente do registrado no acumulado até junho de 2022 quando foram geradas 31.544 vagas.

Essa boa geração de vagas de trabalho formal no segundo trimestre é explicada pelo bom momento vivido pelas atividades de Serviços, especialmente Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.129 vagas) e Comércio (+2.991 vagas). No entanto, vale destacar a grande contribuição dada pela Indústria com 4.978 vagas geradas no segundo trimestre de 2024 demonstrando nítida aceleração no ritmo de criação de vagas de emprego formal comparada ao segundo trimestre do ano anterior.

Por fim, destacam-se a boa contribuição dada pelas atividades da Construção e da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 2.921 vagas e 2.440 vagas, respectivamente.

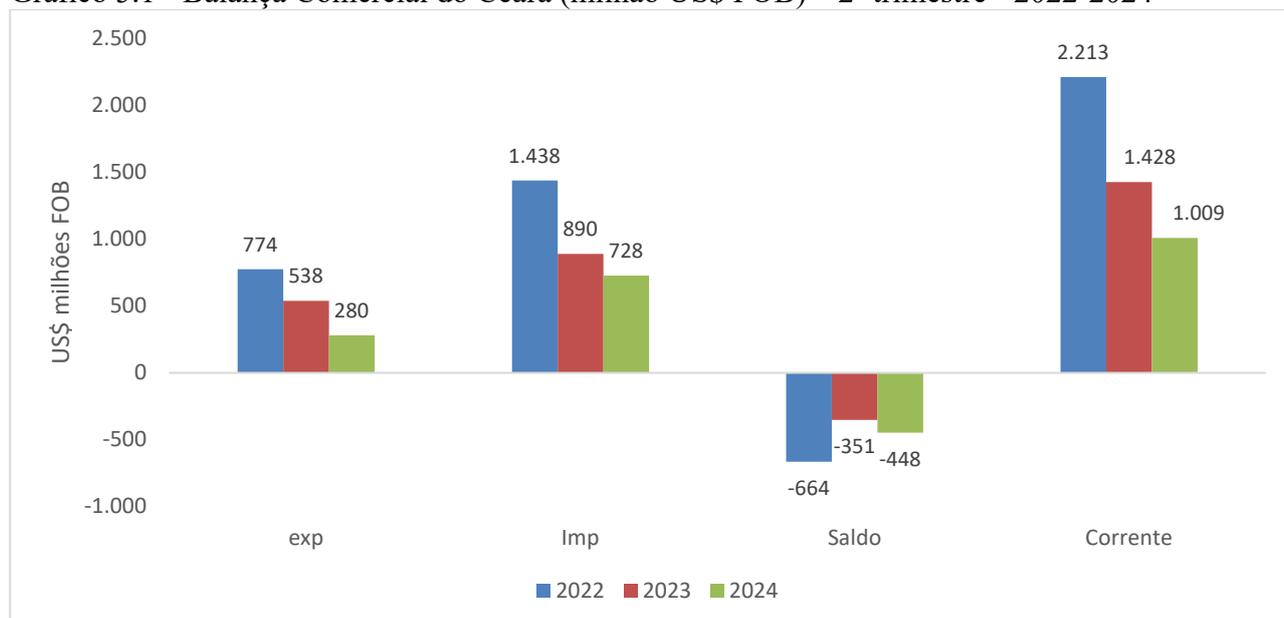
Os motivos para essa forte geração de empregos no estado do Ceará é uma combinação de vários fatores tais como a percepção da redução na taxa de juros provocada pela baixa da Selic dentro do ano, o que reduz o custo do crédito para o consumo e o controle e a estabilidade dos preços o que afeta diretamente a melhoria nas expectativas dos agentes econômicos, fazendo as empresas contratarem mais e as famílias a consumirem mais por causa da maior renda disponível e também por enxergarem a baixa probabilidade de perderem ou ficarem por muito tempo na fila do desemprego em função da baixa taxa de desocupação observada nos últimos trimestres. Esses fatores são estímulos para o avanço do consumo e ampliação de vendas em vários setores da economia cearense.

5 Comércio Exterior

As exportações do Ceará continuam apresentando baixo desempenho em 2024, quando no segundo trimestre de 2024 o valor exportado foi de apenas US\$ 280 milhões, representando redução de 48%, comparado com o segundo trimestre de 2023, e queda de 63,8% com relação ao mesmo período de 2022. O mesmo pode ser visto para as importações do estado, quando observou-se que houve queda de 18,1% do valor importado no segundo trimestre de 2024, comparado com o segundo trimestre de 2023, e queda também de 49,3% com relação ao mesmo período de 2022.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -448 milhões no segundo trimestre de 2024, maior do que o registrado no 2º trimestre de 2023, porém menor do que foi verificado em 2022. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.009 milhões, valor bem abaixo do registrado no 2º trimestre de 2022 e também inferior ao valor de 2023 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 2º trimestre - 2022-2024



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 89,4 bilhões no segundo trimestre de 2024, mantendo aproximadamente o valor obtido no segundo trimestre de 2023.

As importações somaram o valor de US\$ 66,1 bilhões, crescimento de 9,6% comparado ao mesmo período de ano passado. O saldo foi da ordem de US\$ 23,3 bilhões no segundo trimestre de 2024, e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 155,6 bilhões.

No acumulado do primeiro semestre de 2024, as exportações cearenses perderam força no cenário nacional, participando com apenas 0,33% do total exportado pelo Brasil, nesse mesmo período de 2023 o Ceará participava com 0,63%. Vale ressaltar que em 2019 a participação das exportações do Ceará era de 1,03%, porém, após a pandemia começou a perder participação. Assim, o Ceará perdeu mais uma posição no ranking dos estados exportadores no primeiro semestre de 2024, passando a ocupar o 18º, no mesmo período do ano passado ocupava o 17º lugar.

Pelo lado das importações, o Estado manteve a participação de 1,2% e ocupando o 13º lugar no ranking nacional, no primeiro semestre de 2024. No Nordeste, o Ceará encontra-se como o 5º maior exportador da região e o 4º maior importador.

5.1 Exportações

O mercado intercional de aço vem sofrendo forte concorrência da China, o maior produtor de aço, afetando portanto as exportações de aço do Ceará. Com isso, o valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* no segundo trimestre de 2024 foi de US\$ 79,5 milhões, registrando queda de -74,76%, comparado com o mesmo período de 2023. A participação desse grupo passou de 58,5%, no segundo trimestre de 2023, para 28,4% em igual período de 2024.

O grupo de *Calçados* é outro segmento que também vem apresentando reduções nas vendas externas explicado pela crise econômica na Argentina, principal importador de calçados do Ceará, e pela concorrência intercional de países asiáticos que vêm ampliando mercado, como Indonésio e Vietnã, que também já são considerados grande exportadores. Diante desse contexto, no segundo trimestre de 2024 o valor das exportações de *Calçados* apresentaram redução (-34,5%) no valor da vendas externas, comparado com o mesmo período de 2023.

Além dos dois segmentos citados anteriormente, os produtos *Castanha de caju* (-10,5%), *Preparações de produtos hortícolas, de frutas* (-41,7%) e *Peles e couros* (-27,0) também registram queda do valor exportado no segundo trimestre de 2024, com relação ao segundo trimestre do ano anterior.

Dentre os dez principais setores exportadores, cinco apresentaram crescimento, sendo *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (48,3%), *Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos* (14,0%), *Algodão* (18,5%), para citar apenas os principais (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 2º trimestre – Ceará - 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2023		2º trim 2024		Var % 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	315.120.353	58,52	79.535.932	28,37	-74,76
64	Calçados e suas partes	64.995.328	12,07	42.551.163	15,18	-34,53
8	Frutas (inclusive castanha)	26.303.055	4,88	23.552.081	8,40	-10,46
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	15.783.877	2,93	23.410.699	8,35	48,32
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	18.767.626	3,49	18.980.948	6,77	1,14
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12.650.766	2,35	14.426.756	5,15	14,04
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.812.419	1,64	12.912.585	4,61	46,53
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	19.833.394	3,68	11.554.098	4,12	-41,74
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	12.127.603	2,25	8.858.401	3,16	-26,96
52	Algodão	6.692.579	1,24	7.932.029	2,83	18,52
	Demais produtos	37.398.587	6,95	36.647.236	13,07	-2,01
	Ceará	538.485.587	100,00	280.361.928	100,00	-47,94

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos mantem-se como o principal destino, participando com 40,1% da pauta exportada no segundo trimestre de 2024, totalizando o valor de US\$ 112,5 milhões. Mesmo com elevada participação, as exportações para os EUA registraram queda de -51,3% no segundo trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Ceras vegetais; Água de coco (Cocos nucifera); e Lagosta.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 5,3%. No segundo trimestre de 2024, o valor exportado para esse país somou US\$ 15,0 milhões, com forte redução do valor (-83,4%), quando comparado ao mesmo trimestre de 2023. Os produtos mais vendidos para o México foram: *Produtos de ferro e aço; Lagostas; e Couros e peles.*

A China aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 14,4 milhões e crescimento de 40,5%. Para lá se seguiu principalmente *Ceras vegetais; Lagostas; e Complementos alimentares.* Argentina e Itália aparecem em quarto e quinto posições.

Para a Argentina foram vendidos, no segundo trimestre de 2024, principalmente *Calçados e Castanha de caju*; e para a Itália seguiu *Quartzitos, Granitos e Couros e peles*.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 2º trimestre 2023-2024

Principais Países	2º trim 2023		2º trim 2024		Var (%) 2024/2023
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	230.943.995	42,89	112.500.296	40,13	-51,29
México	90.443.274	16,80	15.001.525	5,35	-83,41
China	10.228.373	1,90	14.369.182	5,13	40,48
Argentina	28.017.161	5,20	12.253.128	4,37	-56,27
Itália	9.973.226	1,85	11.052.054	3,94	10,82
Demais países	168.879.558	31,36	115.185.743	41,08	-31,79
Ceará	538.485.587	100,00	280.361.928	100,00	-47,94

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

O Ceará, no segundo trimestre de 2024, teve como principal produto importado *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 184,4 milhões e participação de 25,3%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no segundo trimestre de 2023, significando queda de -7,9%.

O setor de *Máquinas, aparelhos emateriais elétricos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 97,3 milhões e crescimento de e participação de 13,3%. Porém, esse setor registrou queda de quase 8%, quando comparado com o mesmo período de 2023.

Em terceiro lugar da pauta está *Ferro fundido, ferro e aço*, com valor de US\$ 81,6 milhões e participação de 11,2%. Os três primeiros setores importados somaram a participação de 50% do total importado pelo Ceará.

Dos dez principais setores da pauta de importação, apenas quatro setores apresentaram crescimento nas importações no segundo trimestre de 2024, foram eles: *Ferro fundido, ferro e aço* (25,2%), *Cereais* (27,0%), *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (94,9%) e *Aubos e fertilizantes* (379,7%).

Dentre os dez principais da pauta importadora cearenses, além de *Combustíveis minerais* e *Máquinas, aparelhos emateriais elétricos*, também registraram redução do valor importado *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas* (-45,4%), *Produtos químicos orgânicos* (-69,9%), *Plásticos e suas obras* (-13,4%) e *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* (26,8%).

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 2º trimestre 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2023		2º trim 2024		Var (%) 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	200.348.224	22,52	184.436.120	25,32	-7,94
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes.	105.728.000	11,88	97.280.915	13,35	-7,99
72	Ferro fundido, ferro e aço	65.195.250	7,33	81.610.265	11,20	25,18
10	Cereais	55.871.057	6,28	70.978.534	9,74	27,04
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	108.915.541	12,24	59.423.396	8,16	-45,44
29	Produtos químicos orgânicos	177.310.663	19,93	53.416.395	7,33	-69,87
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	19.677.767	2,21	38.349.113	5,26	94,89
39	Plásticos e suas obras	23.772.246	2,67	20.581.201	2,83	-13,42
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	13.319.449	1,50	9.749.073	1,34	-26,81
31	Adubos (fertilizantes)	1.936.227	0,22	9.288.575	1,28	379,73
	Demais Produtos	101.813.358	11,44	107.514.854	14,76	5,60
Ceará		889.791.446	100,00	728.441.244	100,00	-18,13

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do segundo trimestre de 2024, tiveram origem principalmente da China, com participação de 34,2%, e com valor de US\$ 249,2 milhões, significando redução de 32,1%, comparado ao mesmo trimestre de 2023. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou paineis; Compostos heterocíclicos contendo ciclo oxazina; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão.*

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 102,4 milhões), com queda de quase 44%%, comparado ao segundo trimestre de 2023. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Coque de petróleo não calcinado; e Obras de fibras de carbono.*

Em seguida está a Rússia, com valor de US\$ 73,2 milhões, significando aumento de 35,9%, comparado com o mesmo período de 2023. De lá foi adquirido principalmente *Gasóleo (óleo diesel); Gasolinas, exceto para aviação exceto para aviação; e Trigos e misturas de trigo com centeio.*

Da Argentina o Ceará comprou principalmente *Trigos e misturas de trigo com centeio*, e da Austrália veio *Hulha betuminosa e antracita.*

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – Ceará 2º trimestre 2023-2024

Descrição do País	2023		2024		Var % 2024/2023
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	366.747.668	41,22	249.171.444	34,21	-32,06
Estados Unidos	182.855.320	20,55	102.450.663	14,06	-43,97
Rússia	53.859.188	6,05	73.202.372	10,05	35,91
Austrália	476.105	0,05	42.434.178	5,83	8812,78
Argentina	28.478.985	3,20	32.927.009	4,52	15,62
Demais países	257.374.180	28,93	228.255.578	31,33	-11,31
Ceará	889.791.446	100,00	728.441.244	100,00	-18,13

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve ligeira redução na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo decréscimo de 0,67%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram comportamento diverso do verificado na RCL, ou seja, elas apresentaram crescimento significativo no comparativo do segundo trimestre de 2024 em relação a 2023. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram crescimento de 12,19%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 500 milhões. Deve-se pontuar que esse desempenho é uma decorrência, entre outros fatores, da majoração da alíquota modal promovida pela Lei 18.305/2023

Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 11,13%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 340 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no início de 2024.

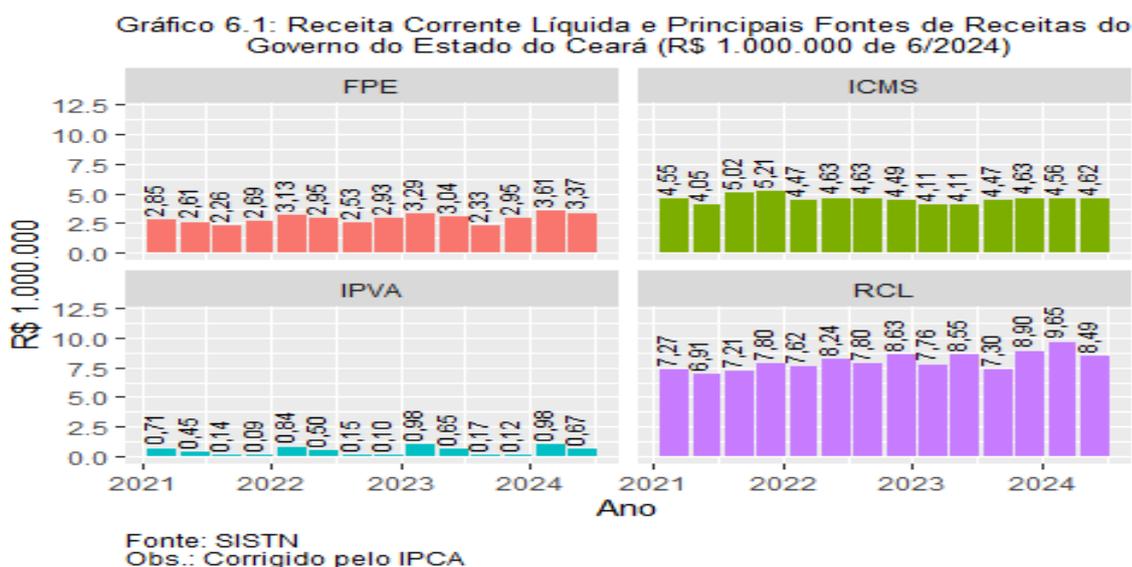
O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou incremento de 2,6% quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 6/2024)

Descricao	2023	2024	Δ (%)
ICMS	4.114,25	4.615,80	12,19
IPVA	652,49	669,44	2,60
FPE	3.035,93	3.373,77	11,13
RCL	8.545,88	8.488,93	-0,67

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria.

Atualizado pelo IPCA.



Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, ver Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou crescimento de 11,25%, quando compara-se o acumulado até junho de 2024 com idêntico período de 2023, representando um acréscimo de R\$ 1,8 bilhões, aproximadamente, no montante disponível para o Governo do Estado.

É interessante observar que as receitas do FPE e do ICMS apresentaram incrementos próximos aos verificados na RCL, dado que a receita desse imposto cresceu 11,52% e a transferência 10,36%. Ou seja, foram arrecadados a mais, relativamente ao primeiro semestre de 2023, R\$ 948 milhões, a título de ICMS, e R\$ 656 milhões, pelo FPE.

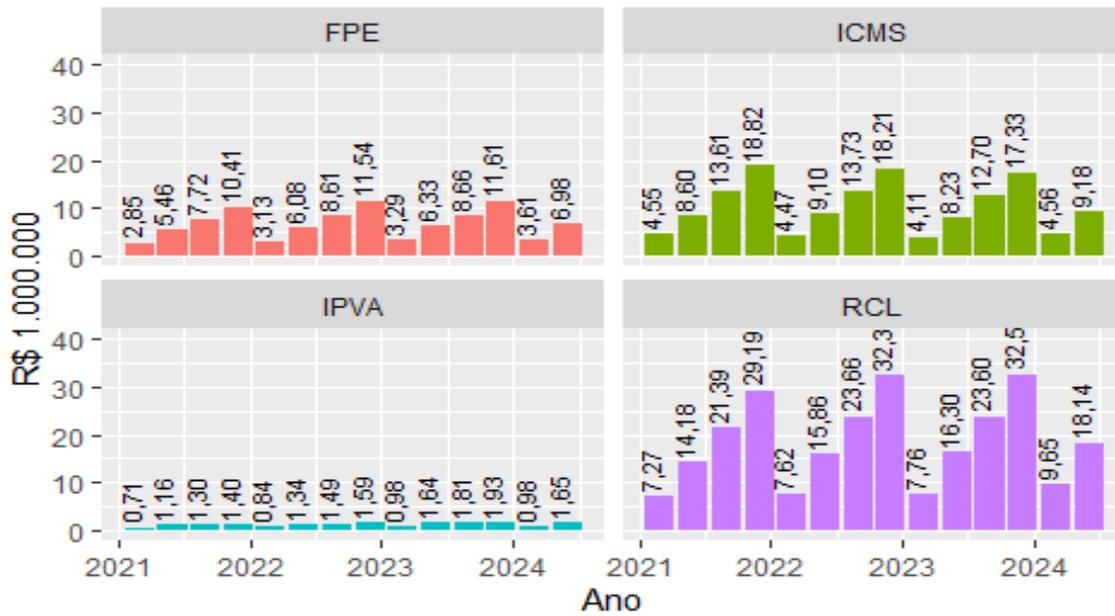
Tabela 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 6/2024)

Descricao	2023	2024	Δ (%)
ICMS	8.227,99	9.175,63	11,52
IPVA	1.635,50	1.652,04	1,01
FPE	6.327,90	6.983,45	10,36
RCL	16.302,18	18.136,84	11,25

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria.

Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.2: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 6/2024)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA